

# DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 17 de setembro de 2020 | Edição n.º 4611 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

**Opinião.**  
"A pandemia exige um maior diálogo entre fé e razão" – Padre Artur Pinto  
**p13**



**destaque**

## Memórias das festas da padroeira de Espinho

Os festejos em honra de Nossa Senhora da Ajuda fazem parte da memória do povo

A história e as estórias de uma tradição que remonta ao século XIX, contadas na primeira pessoa de alguns espinhenses que de uma ou de outra forma estiveram envolvidos.

**p4, 5, 6 e 7**



**4500 ESPINHO**  
Multimeios mantém-se fechado devido a procedimentos administrativos e financeiros **p9**

**4500 FREGUESIAS**  
Comerciantes preocupados com obra na Rua 19, esperam poder continuar a trabalhar **p11**

**FUTSAL**  
Já há treinos no Novasemente GD: depois de anos sem equipa sénior masculina, clube antense regressa à competição **p18**

**FIME**

**46.<sup>a</sup>** edição

**Festival Internacional de Música de Espinho de 25 de setembro a 6 de dezembro**

Organização contorna a pandemia e apresenta programa espalhado pela cidade e com transmissões na Rádio e no Youtube **p23**



**CASINOSOLVERDE.PT**

Os melhores jogos de casino, também online!

**18+** SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



## visto aqui



**EDITORIAL**  
Lúcio Alberto

## Sítios recomendáveis (quase) à porta e casa

1 – Os passadiços devolveram a lagoa de Paramos/barrinha de Esmoriz às populações que cruzam os concelhos de Espinho e Ovar. Os passadiços resultaram do projeto de requalificação encetado em setembro de 2016. As caminhadas nos passadiços que foram construídos na zona da lagoa de Paramos sucedem-se diariamente, mas é ao fim-de-semana que se regista maior afluência de caminhantes que desfrutam de um ecossistema por excelência e de uma paisagem diversificada e multicolorida, aprazível e tranquila. Um cenário que convida a caminhar ou a pedalar. A pé ou de bicicleta, o que importa é percorrer e conhecer (cada vez mais) o que se tem perto (ou quase perto) de casa.

Durante décadas de avanços e recuos, o projeto de requalificação da zona lagunar de 396 hectares avançou com o entendimento de uma intervenção consistente e valorosa e uma vontade coletiva e o sucesso de projeto ponderado e detalhado.

Nada é perfeito? (Talvez) não. Mas o sítio da lagoa de Paramos justifica plenamente uma visita e é convidativo para mais incursões a pé e/ou de bicicleta. Trata-se de uma área protegida que tem como elemento principal uma lagoa costeira, com águas salobras, porque, periodicamente, existe uma ligação com o mar através de um canal no cordão dunar. É um santuário de biodiversidade, onde nidificam mais de uma centena de espécies de aves. E foram as características únicas deste espaço natural que classificaram a lagoa como Sítio de Importância Comunitária e integrada na Rede Natura 2000.

2 – E se o cenário da lagoa de Paramos é deslumbrante, acresce dar nota (a quem porventura esteja mais distraído com o deita-abaxio por tudo e por nada ou com a corrente generalizada que tudo o que é bom só há extramuros) de que em Paramos também se destaca a estação arqueológica – castro de Ovil.

Dizem os especialistas que, alguns séculos antes do nascimento de Cristo, as populações do noroeste da Península Ibérica desenvolveram formas de vida caracterizadas, entre outros aspetos, por um tipo de povoado: os castros. O castro de Ovil em Paramos foi identificado em fevereiro de 1981, num local conhecido por Castelo, no lugar de Montes. As escavações no castro de Ovil permitiram detetar as ruínas arqueológicas de uma aldeia do século III/II A.C., com estruturas em xisto em plantas circulares. A quase total ausência de vestígios romanos, patentes até ao momento apenas em alguns fragmentos de ânfora, que permitem supor o abandono do povoado durante o século I. Entretanto, o espaço de inegável valor histórico e arqueológico tem sido alvo de uma profunda requalificação de âmbito municipal, dignificando o passado e valorizando as referências identitárias do presente e assegurando o registo historial para o futuro.

Ou seja, na freguesia de Paramos, no concelho de Espinho, há boas e úteis razões para se perder um bocado do nosso tempo (para gratuitamente relaxar e acrescentar conhecimento).

## DESTAQUE

### 4, 5, 6 e 7 | Festas de Nossa Senhora da Ajuda

A história e as estórias das festas em honra da padroeira de Espinho, contadas por Armando Bouçon, Henriqueta Vitó, Artur Faustino, Carlos Ledo da Fonseca e Manuel Pires. Recordados os tapetes de flores que 'nasceram' com Emília Dias há 11 anos.

## 4500-ESPINHO

### 8 | Espinhenses têm de esperar vez para passar junto à estação

Passagem estreita improvisada para peões é uma consequência da requalificação do canal ferroviário de Espinho.

### 9 | Multimeios ainda fechado

Procedimentos administrativos e outros entraves retardam reabertura

### 10 | Covid-19: novo plano de contingência já em vigor

Ruas cortadas ao trânsito a partir de amanhã, mas será garantida a segurança na circulação dos moradores

## 4500-FREGUESIAS

### 11 | Com início das obras, comerciantes da Rua 19 só esperam continuar a trabalhar

Concordam com as obras, acreditam trazer vantagens, mas não querem que prejudique o negócio.

## OPINIÃO

### 13 | "Celebramos a fé cuidando de cada um" – Padre Artur Pinto

## PESSOAS & NEGÓCIOS

### 15 | Balanço da época balnear dos concessionários de praia

## DEFESA-ATAQUE

### 17 | Hóquei em patins: Sanjoanense conquista Torneio Solverde.

Académica de Espinho fica com o segundo lugar e o prémio para o melhor guarda-redes. João Lima (Sanjoanense) vence Troféu Defesa de Espinho para o melhor marcador.

### 18 | Novasemente já tem equipa sénior masculina a treinar

Desde 2009 sem a modalidade no masculino, grupo desportivo já deu início aos treinos e jogadores mostram-se motivados.

### 19 | Projeto de futebol em Guetim promete melhorar aptidões de jogadores

Chama-se Football Training Center e iniciou este ano pelas mãos de Jorge Gaio e Rui Ferreira.

### 20 | Futebol: Sporting de Espinho-Anadia (Série D) 'abre', no sábado, o Campeonato de Portugal

Jogo sem público, em Ovar, no Estádio Marques da Silva, será transmitido via YouTube.

## OFF

### 23 | Festival Internacional de Música de Espinho quase a começar

# feira semanal

Factos e figuras da semana



### FIME até dezembro

A 46.ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho (FIME) arranca a 25 de setembro, devendo-se o reagendamento à conjuntura epidémica, resultando num período de programação mais espaçado do que o habitual. A Academia de Música de Espinho adaptou o evento às restrições impostas pela pandemia de Covid-19.



### Espinho Surf Destination

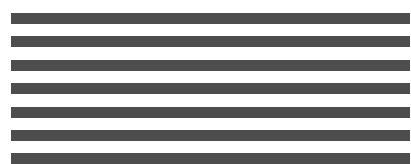
A edição de 2020 tem novas datas definidas e conta com novidades. Entre 6 e 11 de outubro, nas ondas da praia da Baía vão competir os melhores surfistas sub-18 e longboarders da Europa.

O evento Espinho Surf Destination estava reservado para março, mas a pandemia do vírus Covid-19 forçou cancelamento, tendo a Câmara Municipal diligenciado a remarcação no calendário internacional da World Surf League.

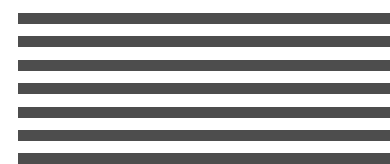


### Piscina Municipal

O plano de contingência para a Piscina Municipal foi reprovado. O sistema de ventilação não se enquadra nas rigorosas regras da Direção-Geral da Saúde, no âmbito da Covid-19. Por isso, a Piscina Municipal continua encerrada, não servindo a comunidade espinhense. Até quando?



# CASINO ESPINHO




**ADIRA AO  
PRIVILEGE CLUB  
CASINOS**

É GRATUITO, INCLUÍDO O CAFÉ!\*

**ADIRA JÁ  
GRÁTIS**  
www.gruposolverde.pt

\*Oferta do café em exclusivo aos membros Privilege Club Casinos. Disponível nas salas de jogo.

CASINO ESPINHO > RESTAURANTE BACCARÁ  
(EXCEPTO SEXTAS E SÁBADOS)

## FRANCESINHA À CASINO

\*COM CERVEJA DE GARRAFA

DISPONÍVEL NO RESTAURANTE BACCARÁ DO CASINO ESPINHO.  
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB: 4,29 EUROS SOLVERDE.  
FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



CASINO ESPINHO > BINGO SOLVERDE

## DOUBLE CHEESEBURGER

\*COM CERVEJA DE PRESSÃO

DISPONÍVEL NO CASINO ESPINHO E BINGO SOLVERDE\*  
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB - 2,48 EUROS SOLVERDE.  
\*VALOR INCLUSIVE NA HAPPY HOUR | FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



**Clean & Safe**

Establishment  
complying  
with Health Measures  
**Portugal**

TURISMO DE  
**PORTUGAL**

f i t y  
www.gruposolverde.pt

**SOLVERDE**  
CASINOS · HOTÉIS

# destaque

HISTÓRIA DOS FESTEJOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA

## A festa de setembro que traz multidões a Espinho



### REPORTAGEM.

**NUMA ALTURA EM QUE AS FESTAS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA SE RESUMEM ÀS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS DEVIDO À PANDEMIA, PROCURAMOS RETRATAR UM POUCO DA SUA HISTÓRIA, DANDO VOZ A ALGUNS ESPINHENSES QUE, DIRETA OU INDIETAMENTE PARTICIPARAM, NESTES FESTEJOS. A PROCISSÃO, O FOGO-DE-ARTIFÍCIO, O SERMÃO E BÊNÇÃO AO MAR, O APITO DAS TRINEIRAS E A FEIRA DAS CEBOLAS, SÃO ALGUNS DOS MOMENTOS QUE MARCARAM O POVO DE ESPINHO HÁ MAIS DE UM SÉCULO, NO TERCEIRO FIM-DE-SEMANA DE SETEMBRO.**

MANUEL PROENÇA

A imagem de Nossa Senhora da Ajuda, “começou por ser venerada na capela de Nossa Senhora da Guia que havia sido construída em 1808 e demolida em 1883, ano em que foi benzida a primeira capela com a invocação da padroeira. O novo edifício ficava situado no centro da povoação, ao norte da praça nova, ficando-lhe fronteiro um grande e espaçoso largo e havendo em redor o espaço necessário e desafogado para ser circuitada por qualquer procissão religiosa”, recorda o diretor do Museu Municipal de Espinho, Armando Bouçon.

Segundo o historiador, a capela “possuía um Sacrário, várias imagens de santos, um amplo coro, dois púlpitos, sacristia, uma lâmpada sempre acesa e capelão privativo. A população, para além de prestar culto a Nossa Senhora, era muito devota do Santíssimo Sacramento. Em 1886, a capela foi elevada à categoria de igreja, passando a matriz quando em 1889, Espinho se constituiu em freguesia”.

A destruição da capela de Nossa Senhora da Ajuda foi em 1910, “devido às invasões do mar. A imagem da Senhora da Ajuda foi definitivamente transferida para a capela de Santa Maria Maior, onde hoje se encontra, e que foi construída em 1877 na rua da Graciosa em frente à linha do

caminho-de-ferro”.

Para o historiador, os festejos em honra da padroeira “começaram a ser realizados por comissões de pescadores de Espinho. A partir de 1883 receberam o apoio da Comissão Zeladora do Santíssimo Sacramento da Capela de Nossa Senhora da Ajuda e em 1885 foi constituída a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda que ainda tem como primeira finalidade sustentar o culto e veneração da imagem da Virgem Maria, nomeadamente através da celebração anual, no terceiro domingo de setembro, das festas em honra da padroeira”.

O diretor do Museu Municipal de Espinho diz que, no essencial, “tanto a festa religiosa como a profana, não sofreram grandes modificações no decorrer destes anos. A parte religiosa constava de missa com coro e orquestra, sermão matutino e vespertino, e ‘majestosa’ procissão com vários andores (Senhora da Ajuda, Santa Rita, S. Sebastião, S. Francisco, etc.), muitos anjinhos e devotos. O préstito percorria as principais ruas da Praia, vistosamente iluminadas e embandeiradas, num cenário requintado pelas colgaduras de damasco que se estendiam nas janelas”.

A festa profana, que decorria durante todo o fim-de-semana, “incluía uma salva de vinte e um tiros a marcar o início dos festejos, fogo-

-de-artifício e de bonecos, música nos coretos e nas ruas, comidas e bebidas, venda de quinquilharias e artesanato de barro, barracas de tiro ao alvo, corridas de touros, e a tradicional feira das cebolas, no último dia da festa (segunda-feira). Predominam os requerimentos enviados à Câmara Municipal a solicitar a respetiva licença para a venda de alimentos (principalmente doces) e bebidas, assim como as barracas de tiro. Os vendedores ambulantes ocupavam, sobretudo, as ruas situadas a jusante da estação do caminho-de-ferro, em especial o largo de Nossa Senhora da Ajuda, Av. Serpa Pinto (Av. 8) e ruas do Cruzeiro (2), Bandeira Coelho (19) e Bandeira Neiva (23). O Largo e rua da Graciosa (8) era outra zona muito movimentada”.

Por fim, era a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda que “suportava as despesas da festa que englobavam a cera para os altares e lustres, padres para a missa e procissão, armação da igreja, música para os três dias, pregador, arranjo dos andores, iluminação do arraial, foguetes e fogo-de-artifício”. •



**Tanto a festa religiosa como a profana, não sofreram grandes modificações no decorrer destes anos”.**

Armando Bouçon





“Como celebrar este ano as festas em honra de Nossa Senhora d’Ajuda? Focados no essencial e conduzidos pelo amor, sendo resilientes e criativos, vamos além da tradição.”  
Opinião Padre Artur Pinto, pároco de Espinho **pág. 13**

## IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DA AJUDA



# Promessas para enfeitar os andores

**A Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda tem tido um papel fulcral na realização das festas em honra da padroeira de Espinho. Após a morte de Romeu Vitó, antigo presidente da Câmara Municipal de Espinho e responsável pela Irmandade, foi a viúva, Henriqueta Vitó, que assumiu a sua coordenação.**

“QUANDO ERA JOVEM, esta festa em honra de Nossa Senhora da Ajuda era uma grande alegria, sobretudo pela presença das diversões – carrocéis e carrinhos de choque. Encantava-nos a festa profana, mais do que a religiosa. Mas com o passar do tempo, a mim, pessoalmente, foi-me encantando a festa religiosa, sobretudo a partir do momento em que comecei a namorar com o meu falecido marido, Romeu Vitó. O meu sogro estava muito envolvido nas festas, pela Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda. Mas sempre gostei muito de ver a procissão”, recorda Henriqueta Vitó que, após a morte de seu marido passou a fazer parte da Irmandade.

“Lembro-me que depois de terminar a festa, começávamos a preparar a do ano seguinte. Algumas pessoas faziam promessas e queriam marcar os andores com muita antecedência. Por outro lado, fazíamos um balanço das festas, analisando aquilo que havia corrido mal e o que tinha corrido bem. Implementávamos algumas alterações no sentido de tornar a festa sempre cada vez melhor. A nós preocupava-nos muito a procissão, até porque toda a parte religiosa das festas era preparada pelo pároco de Espinho”, recorda Henriqueta Vitó.

Na sua memória ainda está presente a celebração da missa dentro da capela. “As pessoas enchiam, por completo, aquele espaço, dentro

e fora. Mais tarde, a missa passou a ser celebrada fora da capela de Santa Maria Maior. Nessa altura cheguei a dizer que se o meu marido fosse vivo iria ficar feliz porque esse era um desejo seu. Para a missa eram convidados vários padres e até chegou a cá vir o bispo do Porto”, conta Henriqueta Vitó.

Com o passar dos tempos, a festa cresceu substancialmente. Segundo Henriqueta Vitó, “a Irmandade formulava convites a todas as coletividades do concelho de Espinho para participarem na procissão, bem como algumas individualidades e, ao longo dos tempos, foram aparecendo cada vez mais andores com imagens de vários santos, a tal ponto que chegámos a pensar encontrar um número-limite”.

Organizar a procissão e estas festas dava muito trabalho, “mas era algo que se fazia com muito gosto e com a dedicação de todos. O meu marido sempre teve muito a colaboração do António Freire, que sempre foi o seu braço-direito e eu também contei sempre com ele. Também a Irmandade de S. Pedro sempre colaborou muito com a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda, assim como a Câmara Municipal de Espinho”, afirma Henriqueta Vitó.

Nas festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda angariava-se sempre bastante dinheiro, “fruto das doações e das promessas. Havia uma venda, à porta da capela de Santa Maria Maior, com medalhinhas, terços e imagens. Estas verbas eram utilizadas nas obras da capela, de forma a torná-la cada vez melhor”, explica Henriqueta Vitó que reconhece que a Irmandade também colaborava com a Igreja Matriz, nas obras que eram necessárias. “Por exemplo, a Irmandade contribuiu para a compra dos vitrais”, sublinha.

Na procissão, “muitos dos ando-



**A Irmandade de S. Pedro sempre colaborou muito com a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda”.**

Henriqueta Vitó

res, que tinham promessas, eram enfeitados com base nos valores das doações e os que não tinham, era a Irmandade que pagava a sua decoração. A nossa responsabilidade era a decoração do altar-mor que, muitas das vezes, contava com a colaboração das floristas de Espinho”, conta Henriqueta Vitó.

Por fim, aquela antiga participante, lamenta que “a Irmandade de Nossa Senhora da Ajuda fosse constituída por pessoas mais velhas e foi pena que o meu marido, Romeu Vitó, não tenha feito uma renovação. O único elemento mais novo que entrou, nessa altura, foi o António Freire”.// MP •

## “Esta festa sempre foi muito conhecida em Portugal”

**Manuel Pires é uma figura que, desde há alguns anos vinha a colaborar com a Irmandade da Senhora da Ajuda. No entanto, frisa, “nunca fiz parte, mas há muito tempo que colabore na realização da festa religiosa. Como eu, a maior parte das pessoas”.**

“NÃO SEI MUITO BEM quem fazia parte da Irmandade” diz Manuel Pires que reconhece que era “António Freire que tratava de tudo, e muito bem! Cada um de nós tinha uma opa com o nosso nome gravado, que era utilizada no dia da procissão e guardada para o ano seguinte. Colaborávamos porque gostávamos, porque nos sentíamos bem com isso e, por fé”, constata Manuel Pires, que acrescenta:

“Sei que a festa era organizada pela Irmandade, em sintonia com o pároco de Espinho. Mas penso que o maior cuidado estaria na realização da procissão para o domingo das festas de Nossa Senhora da Ajuda”, que considera ser “o momento mais elevado, para mim e penso que para os católicos”.

Manuel Pires recorda-se de participar nas festas desde muito novo, até porque “fazia parte do corpo dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Participávamos em todos os festejos, incluindo a festa da Senhora da Ajuda. Desfilávamos com a procissão. Mas quando regresssei de África passei a dedicar-me mais a estas causas e às instituições do nosso concelho”.

Para Manuel Pires “sempre houve anos muito bons destes festejos, com grandes procissões. Antigamente não havia os tapetes de flores que foram introduzidos na festa há cerca de uma década e vieram trazer um embelezamento enorme. Constituíram, até, um motivo de atração de pessoas à nossa terra”.

Manuel Pires considera que “esta festa sempre foi muito conhecida em Portugal, pois vinham autocarros de Viseu e de Vila Real! Até os emigrantes vinham cá nessa altura para participarem nos festejos da

nossa padroeira”.

No ano passado, mesmo com as limitações impostas pela realização das obras, “houve uma grande procissão. E este ano, poderá ser apenas a missa campal que, mesmo assim, irá dar importância a estes festejos limitados pelas restrições devido à pandemia”, diz Manuel Pires.

Sendo a procissão o que mais importância tem, Manuel Pires reconhece que “tem vindo a crescer e o número de andores foi aumentando desde os primeiros tempos que eram, apenas, uma meia-dúzia. Ultimamente a procissão já tinha mais de 30 andores”.

Os andores “eram muito bem arranjados pelas senhoras. As pessoas poderiam não estar ali com fé, mas pelo menos viam tudo aquilo que era muito bonito e que não se via por outros lados – andores enfeitados e lindíssimos”, recorda Manuel Pires que pensa que “quando estas obras estiverem prontas tudo voltará a ser o que era dantes”.

Por fim, Manuel Pires ainda se lembra de algo que se perdeu com os tempos, “a corrida de touros que era feita por essa altura”, numa festa que “trouxe sempre milhares de pessoas à nossa terra, mas que se foi modificando e adaptando aos tempos mais modernos”.// MP •



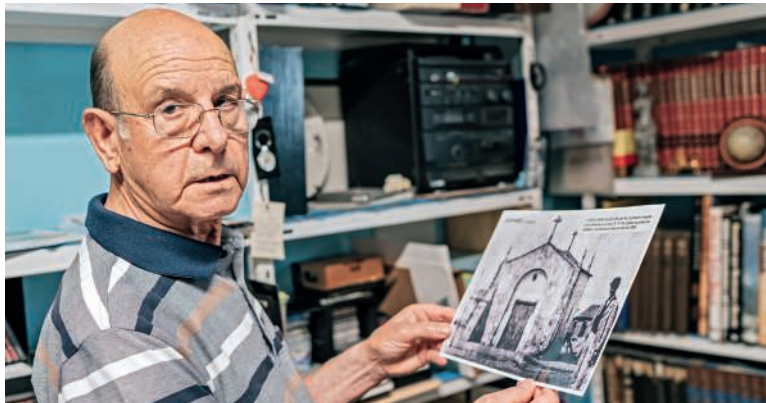
**As pessoas poderiam não estar ali com fé, mas pelo menos viam tudo aquilo que era muito bonito.”**

Manuel Pires

# destaque

ARTUR FAUSTINO

## Festas com origem no século XIX



**Autodidata, interessado pela história de Espinho e da sua comunidade piscatória, o espinhense Artur Faustino baseia as suas pesquisas no espólio de jornais que possui. “Pegando na história (lenda) de um naufrágio ocorrido no mar, com um rapaz de nobre família, que diz ter tido a felicidade de ser salvo por intermédio de um milagre de Nossa Senhora da Ajuda, fará sentido dizer que foram os pescadores vindos das margens ribeirinhas de Ovar que trouxeram, na sua linguagem, para o lugar da Praia de S. Martinho de Anta, a sua invocação”, dá conta Artur Faustino.**

**AS FESTAS** “tiveram início a partir de setembro de 1877, data em que foi benzida a primitiva capela que veio a ser a primeira Igreja Paroquial de Espinho. O culto na nova capela foi autorizado a 31 de janeiro de 1878, pelo Bispo do Porto, o Cardeal D. Américo, o mesmo que deu posse eclesiástica à nova Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda de Espinho”, recorda Artur Faustino.

Terá sido, pois, segundo Artur Faustino que “a partir das datas acima descritas que começaram a ser realizadas as festas em honra da padroeira de Espinho”.

Artur Faustino ainda tem memória destes festejos no seu tempo de criança: “Lembro as traineiras do porto de Leixões que vinham ancorar em frente da praia na hora da procissão, e estacionar antes das ondas do quebra-mar, em frente da Rua 2, para no decorrer da cerimónia receberem a bênção lançada ao mar pelo orador sacro”.

Na festa profana, a especial recordação de Artur Faustino vai para a feira das cebolas, na Rua 8, entre as Ruas 23 e 27, “local onde eram expostas as mais diversas ‘restas’ das cebolas que para cá vinham, transportadas por lavradores nas carroças puxadas por cavalos ou por parelhas bois. A feira das cebolas era, então,

um negócio atrativo e de grande movimento com pessoas a carregar nas costas as réstias que compravam para o consumo caseiro”.

Mas não era só cebolas que se ali vendia! “Nas bancas ou toldes montados na Rua 23, ao lado do Teatro S. Pedro, estava instalada a venda dos melões e melancias e outras espécies de frutos”.

As festas do seu tempo de infância realizavam-se na Avenida 8, a partir da Rua 23. Aquele espaço estava reservado para “os carroceiros, as barracas de tiro e dos brinquedos para as crianças. Havia pistas de automóveis em miniaturas, as tendas das roletas com prémios de louças e adornos cerâmicos, as panelas e tachos de ferro e alumínio, panelas de ferro com tripé, muito usadas nas aldeias. As regueifas, as nozes, os doces, as farturas do Quirino, as roupas e, nas tascas, a caneca do vinho traçado com cerveja ou rodela de laranja para as nozes”, fazem parte das memórias de Artur Faustino.

Os tempos foram passando e após o 25 de abril os festejos em honra da padroeira de Espinho sofreram algumas alterações. “Nos anos de 1975/76 tiveram um cunho diferente, uma vez que a festa profana foi levada para um outro local. Foi estendida para a Rua 20, para o espaço compreendido entre as ruas 19 e 33, tendo ainda ocupado todo o terreno que se encontrava devoluto, local este onde estão atualmente os edifícios do Salão Paroquial e da Escolas Espinho 2”, recorda Artur Faustino, que acrescenta: “Foi usado o Parque João de Deus para algumas atividades. Mas esta solução acabou por não ter sucesso e as festas regressaram à Avenida 8”, constatou Artur Faustino.

Da sua memória, Artur Faustino retira que “a procissão, como já era habitual manteve-se com a saída da capelinha que, de privada, passou a ser dedicada a Santa Maria Maior, que acabou por ser reservada ao culto de Nossa Senhora da Ajuda”. // MP •

CARLOS FONSECA

## “Cereja no topo do bolo”

**“Sou espinhense há 82 anos e, por isso, recordo-me perfeitamente das festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda. Mas ao longo dos anos, o modo como se realizava a festa foi-se alterando, porque a vida em Espinho também se foi modificando”, contou-nos a antigo comerciante que foi presidente da Associação Comercial de Espinho, Carlos Ledo da Fonseca.**

**“NOS ANOS 45 E 50**, as festas representavam o encerramento de uma época que era, normalmente, de muito movimento na, então vila de Espinho. Vinham cá pessoas de todos os ‘cantos’ do país. A festa em honra da Senhora da Ajuda era a ‘cereja no topo do bolo”, considera Carlos Ledo da Fonseca.

“Tenho recordações de família e de nos reunirmos aqui em Espinho por altura das festas. Vinham a Espinho para visitar os meus avós. A minha avó, a senhora Adelina, tinha uma casa de frutas na Rua 23 e fazia questão de ter um lanche para a família depois de passar a procissão da Senhora da Ajuda. Tinha sempre uma regueifa de pão branco e nozes”, lembra, com saudade, Carlos Fonseca.

Aquele antigo comerciante diz que “a procissão concentrava a atenção da festa religiosa e os espinhenses viviam-na com grande intensidade. As ruas eram enfeitadas com os enfeites próprios da época dos anos 40 e 50, muitos feitos em madeira e em papel. Mas acho que, inicialmente, nem luzes havia! Só mais tarde foram aparecendo e a festa foi ganhando outra dimensão e outra beleza, adaptando-se sempre à evolução dos tempos”.

Para Carlos Fonseca, “qualquer festa traz sempre vantagens aos comerciantes da nossa terra, mas esta, em particular, pela sua dimensão, era, de facto, uma mais-valia. Trazia como todas as festas, coisas boas e coisas más. Mas o movimento que dava a Espinho sempre foi algo de extraordinário”, sublinha.

Segundo Carlos Fonseca, “um outro aspeto da festa era a parte profana, que sempre trouxe cá, mais tarde, os carroceiros, as barraquinhas de diversões. Chegámos a ter cá em Espinho uma Feira Popular, no espaço onde mais tarde foi feito o edifício de ‘O Nosso Café’, onde era a Câmara Municipal de Espinho. Essa feira tinha propósitos de beneficência. Tinha circo, carrinhos elétricos, carroceiros e muitas outras coisas que, durante o verão estavam ao dispor dos espinhenses e dos que

nos visitavam”.

No entender deste antigo comerciante espinhense, a procissão em honra de Nossa Senhora da Ajuda “era vistosa e o fogo era lançado junto ao mar, na altura em que decorria a procissão. Havia a bênção ao mar, também com uma sessão de fogo, que impressionava toda a gente. Vinham as traineiras de Matosinhos, muitas com pescadores de Espinho, que se colocavam em frente à praia e na altura da bênção ao mar, todas as traineiras apitavam. Era um momento lindíssimo e muito interessante, que demonstrava a devoção dos pescadores à nossa padroeira”.

Por fim, Carlos Ledo da Fonseca entende que estas festas “eram um pretexto para se sair à rua em Espinho e sendo uma terra em que as pessoas prezavam o convívio, aproveitavam isso ao máximo. Mas atualmente é tudo muito diferente!” // MP •



“

**A procissão concentrava a atenção da festa religiosa e os espinhenses viviam-na com grande intensidade.”**

Carlos Ledo da Fonseca



**Pinto Moreira,**  
Presidente da CM Espinho

**COM A FÉ E A DEVOÇÃO QUE OS ESPINHENSES DEDICAM À SUA PADROEIRA**

A celebração da nossa padroeira Nossa Senhora d’Ajuda é um dos mais importantes, senão o mais importante evento da cidade, pela solenidade religiosa de que se reveste, pelo envolvimento e devoção que suscita na nossa comunidade e pela componente profana das festividades.

Como já é do conhecimento público, a Festa em Honra de Nossa Senhora d’Ajuda não se realiza neste ano de 2020 nos moldes habituais.

As razões desta impossibilidade decorrem, como se compreende das restrições e da contingência sanitária e social que o mundo atravessa em consequência da pandemia Covid-19.

A Festa da Senhora d’Ajuda terá este ano como momento alto a celebração da missa solene, uma decisão da Paróquia que o Município apoia e, estou certo que a população acolhe com a melhor compreensão e bom senso. Nos tempos e nos dias como os que estamos a viver, não é possível ir além do essencial na vertente religiosa do evento e muito menos na sua componente mais profana.

É certo que a festa de Nossa Senhora d’Ajuda sem a vivência e o frenesim da construção dos tapetes de flores nas ruas por onde passa a procissão com tantos andores engalanados, sem o ato solene da bênção do mar, sem a presença de milhares e milhares de forasteiros e sem o incomparável espetáculo de fogo-de-artifício não é a mesma coisa. É tudo isto e toda a envolvimento que as festividades encerram que fazem desta data do calendário religioso em Espinho um momento marcante, todos os anos em setembro. Com a fé e a devoção que os espinhenses dedicam à sua padroeira, a missa solene do próximo domingo celebrada na capela pelo nosso pároco, Padre Artur deixa em a todos nós a esperança de, no próximo ano, voltarmos a celebrar e a festejar em condições normais Nossa Senhora d’Ajuda.



“No ano passado, por exemplo, já tivemos cerca de 300 pessoas a participarem na construção dos tapetes de flores”.  
Emília Dias

## TAPETES DE FLORES

# “Faz com que nos sintamos orgulhosos e enaltece o nosso bairrismo”

Os tapetes de flores, nos festejos em honra da padroeira de Espinho, têm origem há cerca de uma dezena de anos. Emília Dias, antiga florista, deu corpo à ideia, em 2009, inspirada em tapetes que eram feitos noutras festividades. Os tapetes de flores foram, até ao ano passado, motivo de atração, quer pela sua beleza quer pela forma como são elaborados, sendo necessárias mais de duas dezenas de toneladas de materiais.

“COMECEI A FAZER o tapete de flores porque os via em outras festas nas redondezas, nomeadamente em S. Paio de Oleiros, Fura-douro, Viana do Castelo e, até, na festa em honra de Nossa Senhora do Mar (Silvalde). E no ano em que fomos ajudar a fazer o tapete em Silvalde, em 2009, decidimos fazer um tapete nas festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda, em frente à capela. Depois disso, constituímos um pequeno grupo de pessoas e construímos os tapetes noutras ruas, com a 19 e 23. Nos anos seguintes fomos estendendo a outras ruas, como a Rua 18 e Rua 2”, conta Emília Dias que diz que “estavam envolvidas, no início, cerca de meia centena de pessoas e, no ano passado, por exemplo, já tivemos cerca de 300 pessoas a participarem na construção dos tapetes de flores”.

Embora a construção dos tapetes exija elevados custos nos materiais utilizados, Emília Dias garante que “todos os que trabalham na sua elaboração são voluntários. Os materiais utilizados são o sal, as flores, casca de pinheiro” que acabam por atingir mais de 20 toneladas.

Os tapetes de flores, tal como os festejos em si, são preparados com cerca de 11 meses de antecedência:

“O projeto é elaborado pela Associação EVida. Depois disso, é apresentado ao nosso grupo e ao pároco, padre Artur Pinto, dividindo-se as tarefas pelos voluntários. As ideias são transmitidas e, muitas das vezes, alguns dos desenhos são de inspiração dos próprios grupos. Há, aqui, alguma criatividade e não há nada que seja imposto. Há uma grande preocupação em manter o projeto e os grupos coesos. Ter uma pessoa a comandar tudo e a determinar o que seria feito era impensável”, acrescenta a filha de Emília, Catarina Dias, que desde criança cola-

bora com a mãe na elaboração dos tapetes de flores.

Segundo Emília Dias, as pessoas envolvem-se na elaboração dos tapetes de flores, “em primeiro lugar pela nossa convicção religiosa, depois por nos ligarmos ao associativismo e porque gostamos de partilhar conhecimentos. Mas além disto, o convívio também é uma das vertentes muito importantes. E, por fim, é um prazer ver o resultado final de todo o trabalho”.

Um trabalho que era preparado durante a noite e que “passou a iniciar-se, nos dois últimos anos, na tarde de sábado. Por norma, quem participa na elaboração dos tapetes, também participa na procissão, ao domingo e, por, isso, era demasiado cansativo fazer o tapete ao sábado à noite (muitas vezes terminava às 9 horas de domingo) e no dia seguinte fazer o percurso da procissão, com os andores aos ombros. O Município autorizou-nos a começar a fazer os tapetes ao sábado de manhã o que foi muito importante. Cada tapete demora entre 10 a 12 horas a ficar concluído. Mas muitas das vezes, quem acaba de fazer o seu tapete vai ajudar noutros grupos. E a elaboração de um tapete depende de muitas circunstâncias, nomeadamente da complexidade do desenho ou de, simplesmente o grupo ter mais ou menos participantes”, sublinha Emília Dias.

Os tapetes de flores nas festas de Nossa Senhora da Ajuda “já são uma tradição” e estão, “definitivamente, enraizados nestas festividades”, considera, ainda a responsável pela Associação EVida, acrescentando que “há pessoas que se deslocam a Espinho propositadamente para os verem e muitos dos espinhenses acabam por sair de casa para acompanhar a sua elaboração. Nós ao longo destes anos temos conseguido melhorar imenso o nosso trabalho e isto faz com que nos sintamos orgulhosos e enaltece, também, o nosso bairrismo”, afirma Emília Dias que lamenta que este ano a pandemia tenha vindo na altura em que estavam “prestes a começar a trabalhar nos tapetes para estas festas. Tudo já estava pensado e tínhamos coisas elaboradas. Tudo parou. Sentimo-nos tristes, mas não foi coisa que dependesse de nós. Pretendemos que, para o ano, seja melhor”, conclui Emília Dias. //MP •

Os tapetes são preparados com 11 meses de antecedência, demorando entre 10 a 12 horas a serem montados



opinião  
Manuel Sancebas

## Não morra a fé!

Os tempos de outrora saudosos que são o nosso mar chora a Senhora da Ajuda vai falhar a bênção.

Festejos tão queridos com gente aos milhares negócios perdidos não se ouvem cantares.

A música é muda tanto nos comove de luto vestida vê-se a Dezanove. Que linda que era vê-la entapetada com flores mimosas tão admirada.

Até o nosso céu sem artilharia mostra que morreu a enorme alegria.

Mas vou-me calar não digo mais nada que domingo triste... A capela fechada!

# 4500 Espinho

## RECAFE

### Espinhenses têm de esperar vez para passar junto à estação



Caminho apertado tem causado insegurança, principalmente, durante a noite

É mais uma consequência do RECAFE. Enquanto as obras decorrem para a requalificação do canal ferroviário de Espinho, os cidadãos procuram habituar-se às transformações que a cidade vai sofrendo. Mas nem todos concordam.

LISANDRA VALQUARESMA

É NO CORAÇÃO DESTA OBRA, junto à estação ferroviária, que se encontra uma passagem improvisada para peões. Devido aos cortes na Avenida 8, esta foi a solução encontrada para possibilitar a movimentação de pessoas, mas muitos queixam-se e dizem tratar-se de um acesso perigoso.

A passagem está dividida por casas e pela rede que delimita a obra. O chão é em terra, há pó próprio dos trabalhos que ali acontecem e quem passa tem que esperar vez. O caminho é, em certos pontos, tão estreito que não cabem duas pessoas ao mesmo tempo. À medida que se avança no percurso, os peões têm que se encostar para conseguirem passar.

Inês Barros é estudante e precisa de conseguir chegar à estação para apanhar o comboio. É uma tarefa que começa, agora, a fazer todos os dias com o recomeço da universidade. “Há dias que preciso de passar por aqui porque há muitas ruas que estão cortadas e às vezes nem

sei por onde ir. Quando venho a pé passo neste caminho, mas é muito apertado e acho que está mal pensado. Não passam aqui duas pessoas ao mesmo tempo”, diz a estudante.

A realidade que se vive atualmente da Covid-19 é uma das características apontadas no curto espaço existente da passagem. “Chegar a Espinho é um problema, mas vir até cá baixo à estação pior é. Para não falar da pandemia que estamos a passar. Isto é muito estreito, as pessoas têm que esperar para conseguirem passar e às vezes tocam umas nas outras. Este caminho não é só usado por quem precisa de ir para a estação. Passa muita gente por aqui”, alerta Inês.

Outro cidadão descontente é Samuel Baptista. “Isto está o caos. A própria cidade está uma confusão por causa das obras. Há obras por todo o lado. No outro dia precisei de vir à estação e foi um problema passar por aqui com as malas de viagem que trazia. Nem quero imaginar uma pessoa com mais dificuldades de se mover. Chegar assim ao comboio não é nada fácil. Ou as pessoas vêm com antecedência ou ainda acabam por o perder”, reclama o cidadão.

Segundo uma moradora que vive próximo daquela zona, “à noite é mais complicado.” Com uma passagem tão estreita “há pessoas que têm receio de passar, como é normal. Isto aqui à noite fica feio”.

Esta situação é resultado da requalificação do canal ferroviário de Espinho. •

## POLICIAMENTO

### Identificado suspeito da prática reiterada de roubo

NO ÂMBITO de uma investigação levada a cabo pela Divisão Policial de Espinho, originada pela prática reiterada de roubo na via pública, foi identificado um estudante, de 19 anos.

Na tarde de 7 de setembro, sob ameaça de utilização de arma branca, o suspeito terá abordado um homem, de 33 anos, em Silvalde, que se encontrava a distribuir folhetos publicitários, tendo-lhe rou-

bado 250 euros e pondo-se em fuga.

Na noite de 10 de janeiro, numa rua de Espinho, o mesmo suspeito terá agredido um homem, de 20 anos, com diversos socos na cara, tendo-lhe roubado o telemóvel, que, entretanto, lhe tinha caído no solo. A vítima foi transportada por uma ambulância dos Bombeiros do Concelho de Espinho para o Hospital Eduardo Santos Sil-

va, em Gaia, a fim de receber tratamento.

Entretanto, o Comando Distrital de Aveiro da PSP dá nota de que “a pronta resposta desta Polícia visa promover uma reação mais imediata possível a alguns fenómenos criminais ocasionais e contribuir para que todos os cidadãos continuem a sentir Espinho uma cidade segura e tranquila.” •

## VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

### Mandado de detenção para interrogatório judicial

NA MANHÃ de 11 de setembro, a Esquadra de Espinho procedeu à detenção de um homem, de 43 anos, corticeiro, residente em Santa Maria da Feira, em cumprimento de mandado de detenção e condução, emanado pelo

Tribunal de Santa Maria da Feira.

O detido foi conduzido ao referido Tribunal, a fim de ser presente a interrogatório judicial, relacionado com um processo de violência doméstica. •

## TESTE DE ÁLCOOL

### Condutora detida

NA MADRUGADA de 13 de setembro, a Esquadra de Espinho deteve uma mulher, de 52 anos, residente no concelho de Espinho, que acusou uma taxa de alcoolemia de 1,87 g/l.

À infração poderá corresponder a pena acessória de proibição de conduzir, de três meses a três anos. •



Tlf.: 227 341 043  
Rua 19, nr 814, 4500-253 Espinho  
Comemoração do 26º aniversário a  
29 de setembro 2020



## IMPASSE



© FRANCISCO AZEVEDO

## Procedimentos administrativos (e não só) mantêm encerrado o Multimeios

**Decorrem procedimentos administrativos e financeiros para a adaptação do Centro Multimeios à gestão municipal, a par da execução de um plano de contingência para o edifício e atividades que corresponda às normas da Direção-Geral da Saúde.**

LÚCIO ALBERTO

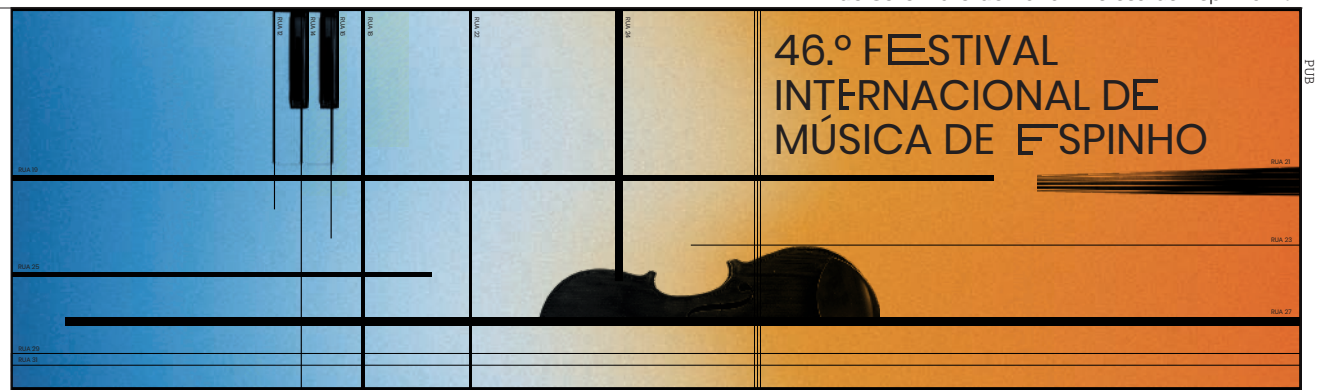
**JÁ DECORRE** a segunda quinzena de setembro e o Centro Multimeios continua de portas fechadas. “Nesta fase preparamos a reabertura de um equipamento, que está encerrado desde março por força da pandemia”, regista Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. “Estamos também a tratar de todos os procedimentos administrativos e financeiros necessários para adaptação à gestão pública. E finalmente estamos a elaborar um plano de contingência para o edifício e suas atividades que cumpra as normas emanadas da Direção-Geral da Saúde.”

Foi aludida, em sede da Assembleia Municipal, a eventualidade de um procedimento (abertura de concurso) para a integração dos funcionários do Centro Multimeios no quadro municipal. Vicente Pinto revela que o funcionamento do Multimeios está assegurado através de transferência de recursos humanos por cedên-

cia de interesse público, sendo previsível durante o mês de outubro a abertura dos concursos públicos para suprir as vagas no quadro de pessoal.

A gestão assumida pela Câmara Municipal não pressupõe, por enquanto, a equação de parcerias (ou colaborações). “A ADCE prestou um enorme serviço público ao gerir o Centro Multimeios na sequência da deliberação da Assembleia Municipal em 2012, motivada pela situação irregular da Fundação Navegar, que é do conhecimento público”, recorda o vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho. “Fizeram uma gestão rigorosa, contendo despesas, mas também investindo fortemente na projeção digital do planetário e do cinema. A pandemia obrigou a fechar o equipamento, gerando incerteza no que respeita ao seu funcionamento no futuro próximo. Após uma reflexão em conjunto com a ADCE, entendemos avançar para a gestão pública do Centro Multimeios. A ADCE tem grandes desafios pela frente na área social, educação e empreendedorismo, tendo-se constituído como IPSS recentemente. Os seus responsáveis diretivos decidiram por isso, estrategicamente, focarem-se mais nessa área. Merecem o nosso respeito e agradecimento, pelo serviço público que prestaram e que certamente continuarão a prestar à população.”

O edifício situado no separador da Avenida 24 e da Rua



## 46.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO

25 SETEMBRO — 6 DEZEMBRO 2020  
www.musica-esp.pt

25<sup>Set</sup>  
SEX  
21H30

ESPÍRITO VIENENSE  
ORQUESTRA CLÁSSICA DE ESPINHO  
JAVIER PERIANES *piano*  
NUNO COELHO *direcção musical*  
AUDITÓRIO DE ESPINHO | ACADEMIA

AS TREVAS NO BARROCO FRANCÊS  
LE POÈME HARMONIQUE  
VINCENT DUMESTRE *direcção musical*  
IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

15<sup>Set</sup>  
QUI  
21H30

25<sup>Out</sup>  
SEX  
21H30

SOULFISTICAÇÃO  
CHINA MOSES & ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO  
DANIEL DIAS E PAULO PERFEITO *direcção musical*  
AUDITÓRIO DE ESPINHO | ACADEMIA

MUSIC FOR 18 MUSICIANS  
FIME ENSEMBLE & DRUMMING GP  
MIQUEL BERNAT *direcção musical*  
AUDITÓRIO DE ESPINHO | ACADEMIA

30<sup>Out</sup>  
SEX  
21H30

21<sup>Nov</sup>  
SAB  
21H30

JAZZ SEM FRONTEIRAS  
JAN GARBAREK FEAT TRILOK GURTU  
AUDITÓRIO DE ESPINHO | ACADEMIA

MONTEVAGO  
THÉO CECCALDI *violino*  
ROBERTO NEGRO *piano*  
AUDITÓRIO DE ESPINHO | ACADEMIA

27<sup>Nov</sup>  
SEX  
21H30

6<sup>Dez</sup>  
SEX  
16H30

CANTATAS DE NATAL  
LE BANQUET CÉLESTE  
DAMIEN GUILLON *direcção musical*  
IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

Organização



Apoios



Estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direcção Geral das Artes



Media partners



Apoio institucional



Media partners



22 Avenida caracteriza-se pela polivalência dos espaços e a utilidade dos equipamentos. “Procuramos manter funcionais as atuais valências, condicionados, contudo, pelo contexto pandémico que obriga a restrições no que respeita a eventos, visitas de estudo e atividades com crianças e jovens.”

O Centro Multimeios engloba planetário, auditório que se transforma em sala de cinema, galeria, um observatório astronómico, cafetaria e salas de apoio de eventos.

O serviço educativo dina-



**O funcionamento do Multimeios está assegurado através de transferência de recursos humanos por cedência de interesse público”**

Vicente Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho

mizava um conjunto de atividades, de carácter pedagógico e lúdico, proporcionando o acesso à cultura, à arte e à ciência.

O Planetário continuará a ser uma referência de Espinho. “Estamos já a esboçar uma nova estratégia para o Centro Multimeios, que começará pelo envolver diversos agentes locais na definição de novos projetos. Queremos mais presença da ciência e conhecimento e uma maior abertura do equipamento à sociedade espinhense.”

O Planetário de Espinho é

o mais avançado do país, com um sistema de projeção digital de alta resolução, um projecto único e inovador. O novo sistema permite uma projecção a 360° 3D, que rodeia por completo o espectador com imagem, numa verdadeira experiência imersiva.

Salvaguardada a continuidade do cinema, o auditório será alvo de intervenção, com o aumento do número de espetadores e a atração de eventos para os espaços existentes, adaptando os mesmos a novas valências. •

# 4500 Espinho

COVID-19

## Estado de contingência até 30 de setembro



© SARA FERREIRA

O estado de contingência regressou na terça-feira de 15 de setembro, vigorando até ao próximo dia 30, no território continental, face aos crescentes registos no quadro da Covid-19.

LÚCIO ALBERTO

O presidente da Câmara de Espinho, determinou, em consonância com a Comissão Municipal de Proteção Civil, a manutenção da avaliação e acompanhamento permanente da situação pandémica, com a “especial observância” da evolução epidemiológica no concelho e nos municípios limítrofes, da abertura do ano escolar e funcionamento das escolas e do funcionamento das estruturas residenciais para pessoas idosas.

No plano municipal destaca-se também a disponibilidade de alojamento de emergência aos sem-abrigo no parque de campismo, “nas condições já adotadas”. E a disponibilidade da Escola da Seara enquanto espaço adaptável para zona de concentração e apoio à população, ou para isolamento de casos positivos/ suspeitos por solicitação da autoridade de saúde local.

A autarquia deu ainda nota de “manter, sem prejuízo de nova prorrogação, a interdição à realização de todos os eventos que fomentem o ajuntamento físico de pessoas e que não garantam as regras e orientações de distanciamento social definidas pelo Governo, em espaços abertos, espaços e vias públicas, ou espaços e vias privadas, nomeadamente eventos, espetáculos e celebrações de natureza cultural, desportiva, religiosa, assim como os

desfiles, festas populares, manifestações folclóricas ou outras de qualquer natureza.”

O estado de contingência foi retomado dois meses e meio depois de ter passado para estado de alerta. As regras voltaram a apertar para os portugueses, devido ao agravamento dos índices da pandemia. O regresso ao trabalho e à escola, após as férias de verão, foi equacionado pelo Governo e a Direção-Geral da Saúde na nova imposição de medidas preventivas e restritivas. Por exemplo, os ajuntamentos na via pública passaram a limitar-se a uma dezena de pessoas

Os horários de encerramento dos estabelecimentos terão de ocorrer entre as 20 e as 23 horas. No entanto, as autarquias, mediante parecer favorável da autoridade local de saúde e das forças de segurança, poderão fixar o horário de encerramento enquadrado no referido intervalo entre as 20 e 23 horas.

“Sem prejuízo de alteração da medida em função da evolução epidemiológica local”, a Câmara de Espinho fixou o horário de abertura dos estabelecimentos do município a partir das 7 horas, com encerramento máximo às 23 horas.

Por outro lado, os estabelecimentos não podem abrir antes das 10 horas. As exceções abrangem salões de cabeleireiro e de barbearia, institutos de beleza, restaurantes e similares, cafetarias, casas de chá e afins, escolas de condução e centros de inspeção técnica de veículos, ginásios e academias.

O novo estado de contingência implica ainda o limite máximo de quatro pessoas por grupo em áreas de restauração de centros comerciais, a proibição de venda de bebidas alcoólicas nas estações de

serviço e, a partir das 20 horas, em todos os estabelecimentos, salvo refeições. Os estabelecimentos de restauração e os que servem refeições take-away, mas sem fornecimento de bebidas alcoólicas, podem encerrar além das 23 horas, assim como os estabelecimentos escolares, culturais e desportivos, farmácias e locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, consultórios e clínicas, designadamente clínicas dentárias e centros de atendimento médico veterinário com urgências, atividades funerárias. A realização de funerais está condicionada: não podem existir aglomerados.

As regras do estado de contingência constam igualmente da proibição da venda de bebidas alcoólicas em áreas de serviço ou em postos de abastecimento de combustíveis e, a partir das 20 horas, nos estabelecimentos de comércio a retalho, incluindo supermercados e hipermercados. Entretanto, foi estabelecido o limite máximo de quatro pessoas por grupo nos restaurantes, cafés e pastelarias a 300 metros das escolas.

Os veículos particulares com lotação superior a cinco lugares apenas podem circular com dois terços da sua capacidade, no decurso do novo estado de contingência, e com todos os ocupantes a usarem máscara ou viseira, exceto se todos os ocupantes integrarem o mesmo agregado familiar.

Acresce dar nota de que os estabelecimentos de comércio a retalho ou de prestação de serviços devem atender com prioridade os profissionais de saúde, os elementos das forças e serviços de segurança, de proteção e socorro, o pessoal das forças armadas e de prestação de serviços de apoio social. •

SAÚDE

## Requalificação e expansão em Gaia não implicam fecho do Hospital de Espinho

O PRESIDENTE da Câmara de Espinho visitou a Unidade 3 do Centro Hospital de Gaia/Espinho, na segunda-feira de 14 de setembro, acompanhado pela vereadora Lurdes Ganicho.

A Unidade 3, a funcionar no Hospital Nossa Senhora da Ajuda, em Espinho, também foi abordada no encontro com o conselho de administração do centro hospitalar, com destaque para a Unidade de Cirurgia de Ambulatório, que foi retomada em maio. Resta a ativação da Unidade de Cuidados Continuados.

Pinto Moreira aproveitou o ensejo para dar nota de que o Município de Espinho contribuiu com a oferta de

uma dezena de camas articuladas para reforçar o equipamento da Unidade de Cuidados Continuados.

Entretanto, foi assegurado que a requalificação e expansão das instalações em Gaia não vão implicar o encerramento da Unidade 3, em Espinho, visando um centro de referência na cirurgia de ambulatório e nos cuidados continuados.

Entretanto, Pinto Moreira venceu “o contributo e o inestimável serviço que tem sido prestado à população por todo o corpo clínico, pessoal de enfermagem e todos os profissionais de saúde”, ao longo da fase de pandemia da Covid-19. •

POLÍTICA

## Rosa Albernaz reeleita vice-presidente da mesa distrital do PS

ROSA ALBERNAZ foi reeleita vice-presidente da mesa da comissão política distrital do PS. Miguel Reis continua a integrar a cúpula federativa, por inerência do cargo de presidente da Comissão Concelhia do PS de Espinho.

A socialista espinhense segunda Henrique Ferreira, de Santa Maria da Feira, naquela órgão distrital. O 19.º Congresso Federativo do PS de Aveiro,

que decorreu no sábado de 12 de setembro, em Sever do Vouga, consagrou a liderança de Jorge Vultos Sequeira, tendo aprovado a moção global “Por Aveiro, avançamos juntos”, por unanimidade e aclamação.

O congresso aprovou ainda três moções setoriais, sobre o planeamento do território e das cidades, a reposição de freguesias e a descentralização. •

### OS NOSSOS CLASSIFICADOS

**APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.** Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

**QUARTOS,** c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

PUB

# 4500 Freguesias

ANTA - REQUALIFICAÇÃO DA RUA 19

## Comerciantes acreditam que obra é benéfica, mas pedem condições para trabalhar

**Já está em desenvolvimento a obra de requalificação da Rua 19. Os trabalhos arrancaram na semana passada e, logo no primeiro dia, causaram fortes perturbações no trânsito. Comerciantes mostram-se preocupados, desconhecem procedimento da obra, mas querem condições para continuar com os negócios.**

**A OBRA COMEÇOU** e alguns dos comerciantes já notaram alterações na movimentação. Nuno Tereso é proprietário do Forno de Espinho há três anos e admite que, apesar da obra ser recente, reparou numa quebra no primeiro dia da requalificação. “Na quarta-feira da semana passada, o primeiro dia de obra, tive uma manhã normal, mas à tarde houve uma quebra. Não havia ninguém na rua e eram poucos os carros a passar. Até me fez lembrar a altura do confinamento. Mas, felizmente, no dia seguinte voltamos ao normal. As pessoas ainda passam aqui, existe uma complicação mas ainda é lá em cima, no início da rua.



“A obra até pode ser a melhor do mundo, mas se não for executada com a maior celeridade possível, se não forem tidos em conta os comerciantes e os habitantes vão-se perder muitas coisas.”

Nuno Tereso,  
Forno de Espinho



“A existência de uma ciclovia poder ser uma coisa boa para trazer mais pessoas para esta parte de cima. Espinho está muito concentrado lá em baixo, junto ao mar.”

Barbara Salomé,  
The Beauty Center

Nesta fase ainda é cedo para saber se já estou a ter uma quebra, mas quando a obra se centrar aqui em frente, não tenho dúvidas de que a vou sentir. Para além dos constrangimentos, será uma época difícil de inverno com chuva e lama”, afirma o proprietário da confeitaria onde trabalham 16 pessoas.

Outro dos espaços mais conhecidos da rua que, agora, vai atravessar um período de mudança, é o supermercado Estrelinha. É um negócio familiar onde trabalham 11 pessoas e onde é comum uma grande movimentação devido às descargas dos camiões de mercadorias. João Silva, proprietário, mostra-se receoso dos próximos tempos e confessa preocupação com clientes mais idosos. “Felizmente não nos faltam clientes, temos vários tipos, mas grande parte são pessoas mais velhas. No futuro, com a confusão da obra e a possibilidade de não poderem vir aqui carros, não sei como essas pessoas vão poder vir fazer compras. Elas não vão conseguir levar as coisas a pé. Além disso, para os camiões que todos os dias vêm descarregar as mercadorias, vai ser muito complicado. No inverno, quando a obra estiver em frente à nossa loja, não sei como vai ser”, comenta João Silva.

Bárbara Salomé é proprietária de um salão de beleza nas imediações da Rua 19. Apesar de não estar a lidar diretamente com a requalificação, confessa que algumas clientes já notaram transtornos. “Esta obra vai afetar sempre um pouco e já começamos a sentir porque tenho algumas clientes que vêm de Ovar e Matosinhos que chegam ao início da rua e não podem passar. Algumas como não conhecem, ficam sempre um pouco preocupadas, mas têm conseguido cá chegar na mesma, apesar



Obra começou a 9 de setembro e tem um valor global de 1.774.665 euros, com fundos comunitários no âmbito do Programa NORTE 2020

de haver essa dificuldade de entrar em Espinho”.

Ainda que tenham que lidar com todos os constrangimentos normais de uma requalificação deste género, estes comerciantes mostram-se a favor das obras e acreditam que pode trazer vantagens no futuro. Nuno Tereso comenta que, na sua visão, há falta de informação. “Não fomos informados por ninguém da forma como a obra vai decorrer. E acho que isso devia acontecer, até para nós, os comerciantes, nos prepararmos. Eu tenho uma carinha e gostava de saber de que forma me vou poder mover”, lamenta o dono do espaço dizendo que acredita na importância da mudança. “Acredito que estas condutas estão a precisar de requalificação, vai haver uma ciclovia que hoje é muito importante para a mobilidade das pessoas e não tenho dúvidas de que o resultado vai ser bonito”.

Também João Silva está de acordo com a mudança. “Vai ter que ser um dia de cada vez. As obras são importantes, estou de acordo, mas só peço que existam condições para continuarmos a trabalhar. Trabalha comigo muita gente e é preciso arranjar alternativas de acessos para os clientes poderem vir.”

Na mesma perspetiva está Bárbara Salomé que acredita nas vantagens. “As obras são para o benefício da cidade e acho que no fim vai compensar. É um sacrifício para o futuro.”



AGÊNCIA  
FUNERÁRIA  
LUÍS ALVES

**Agora ao lado do meu filho, continuando a dar o meu melhor em prol das Famílias.**

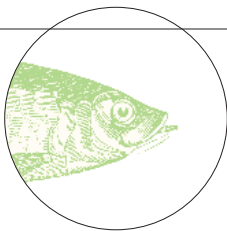
**Estamos situados em Espinho na Rua 18, n.º 954.**

**Podem contactar-nos através dos seguintes números: 917263249 e 914249496.**

© SARA FERREIRA

PHB

# É do nosso mar



## VOX POP

**As festividades em honra da Senhora da Ajuda deste ano estão condicionadas pela pandemia da Covid-19, uma conjuntura ainda sem fim marcado e que tem suscitado inquietações. As medidas preventivas crescem as restrições e os festejos vão sendo cancelados, adiados ou limitados.**

Os crentes (e não só) recordam-se da procissão, da bênção ao mar, dos tapetes de flores nas ruas, da feira das cebolas (e nozes), das barracas de faturas e de outras doçarias, dos carrosséis e outros divertimentos, dos espetáculos musicais e do fogo-de-artifício. Em setembro de 2020 não será assim...

## “Este ano não vai haver um mar de gente na Senhora da Ajuda!”



**Fernando Costa,**  
Espinho

**1-** A Senhora da Ajuda era uma festa com tradição em toda a cidade de Espinho e até Lamas, Lourosa e Paços de Brandão. Toda a gente vinha por aí abaixo. Era uma festa célebre e da qual fiz parte porque a Tuna Musical de Anta vinha aqui atuar. É uma festa que me diz muito! Era uma procissão que movimentava milhares de pessoas. E muita gente vinha para aqui vender cebolas e nozes. Havia carrosséis e outras diversões! E este não vai haver um mar de gente na Senhora da Ajuda!  
**2-** Temos que viver com o momento e, segundo rezam as profecias, as coisas não estão para melhorar. ●

**1. Como é que analisa o facto das festividades em honra da Senhora da Ajuda serem afetadas pela conjuntura da pandemia?**

**2. Como é que antevê as festividades da Senhora da Ajuda em 2021?**



**Manuel Matos,**  
Espinho

**1-** Todas as festas estão dependentes da pandemia. É a Senhora da Ajuda, é a Senhora da Agonia, é a Senhora do Mar, etc. Eu tinha convívio com os meus camaradas de armas e também foram adiados. Se a Igreja entender que se deve fazer alguma coisa este ano, relativamente à Senhora da Ajuda, em Espinho, muito bem!

**2-** Tenho a esperança que para o ano já vamos ter as festas, embora com respeito das pessoas, umas com as outras, mantendo ainda o devido distanciamento social, mas estou convencido que vamos ter festas religiosas no ano de 2021. ●



**António Neto,**  
Espinho

**1-** Podia haver fogo-de-artifício este ano. Bastava que as pessoas não fizessem ajuntamentos e quem pudesse que visse o fogo-de-artifício da janela ou da varanda em casa, ou de um sítio afastado da zona em que se lança o foguetório. Mas há que compreender e aceitar que o programa da festa não pode ser igual ao dos anos anteriores, ou parecido... Tenho ouvido dizer que a imagem da Nossa Senhora da Ajuda será transportada num carro, como aconteceu na Páscoa, com o compasso, para não haver ajuntamentos.

**2-** Este ano não virá quase ninguém de fora por causa da festa da Senhora da Ajuda, mas talvez para o ano volte a vir cá muita gente! ●



**Margarida Ataíde,**  
S. Paio de Oleiros

**1-** É pena não se realizar a festa da Senhora da Ajuda. Tenho pena, mas é melhor não ir às festas... E não havendo não se vai!

**2-** A pandemia da Covid tem prejudicado tudo, até as festas religiosas. Esperemos que para o ano se esteja melhor, com a graça de Deus! ●



**Armando Ataíde,**  
S. Paio de Oleiros

**1-** Acho bem que não se realize este ano, dada a situação que estamos a passar. Mas deve realizar-se, pelo menos, uma missa na Igreja de Espinho, pois decorrem obras junto à Capela da Senhora da Ajuda. De facto, nem a Senhora da Ajuda nem as outras festividades aqui à volta se realizam este ano, salvo a realização de eucaristias e um ou outro ato religioso.

**2-** O problema da Covid-19 ainda aí está, e é preciso ter cuidado, mesmo nas festas religiosas. Esperemos que o próximo ano seja melhor e já se possa festejar a Senhora da Ajuda e não só! ●

PUB

Novidades

# Outono / Inverno

Cavalinho  
by VALIGIA



www.valigia.pt

f / valigia.pt

ig / valigiaespinho

Rua 19, nº 188  
Espinho



**opinião**  
Padre Artur Pinto, Pároco de Espinho

## A Nossa Senhora d'Ajuda continua a cumprir a sua missão entre nós

Há já algum tempo que a cidade se vê numa renovação constante com as obras da Recafe. São tempos de alguma confusão, exigindo mudanças na forma de fazermos a vida em Espinho. Este ano trouxe mais uma imposição, a pandemia. Não é a primeira vez que atravessamos tempos incertos como estes nem será a última. Como afirma São Paulo na Carta aos Coríntios: “o cenário deste mundo é passageiro” (1 Cor 7,31). É verdade que travamos uma luta constante com o tempo e o espaço, desejamos impor os nossos critérios à realidade e forçamos as nossas ilusões como morada natural da felicidade. A realidade impõe-se sempre. Assumimos a sua força como uma ditadura ou uma graça? Talvez não seja preciso uma visão tão maniqueísta. Somos agraciados com a liberdade que permite que se transformem os acontecimentos e que permite que estes nos renovem.

A Festa da Senhora d'Ajuda tem vindo a sofrer com estas imprevisibilidades. No ano passado, por causa das obras da Recafe, fizemos diversas adaptações e conseguimos celebrar os dois momentos mais

importantes das festividades. A eucaristia, com o regresso ao espaço celebrativo do interior da capela, para disponibilizar o adro para mais fiéis, e a procissão, com alteração de percurso, conseguiram mais uma vez atingir o coração de todos os que acorreram às celebrações.

Não sentimos estas adaptações ou até mesmo transformações como uma imposição. Em nada ferem o cerne da nossa devoção. São desafios e oportunidades. Possibilidade para uma revitalização, procurando o essencial. A simplicidade é sempre um desafio e uma procura da verdade. O desgaste ou a rotina afastam-nos de uma vivência mais autêntica.

As festas em honra de Nossa Senhora d'Ajuda foram celebradas de diferentes formas ao longo dos tempos. O que é perene é a celebração da Eucaristia, a celebração por excelência da ação de graças. Todo o cristão mariano (que tem Maria como referência no discipulado de Cristo) é eucarístico, vive agradecido. As festividades são manifestação deste espírito cristão que vive agradecido por tudo o que tem recebido.

*“A pandemia exige um maior diálogo entre fé e razão. Fé e razão não se opõem, complementam-se, não lutam por espaços comuns, contribuem para o desenvolvimento da pessoa humana.”*

A pandemia exige um maior diálogo entre fé e razão. Fé e razão não se opõem, complementam-se, não lutam por espaços comuns, contribuem para o desenvolvimento da pessoa humana. A vivência das festividades em tempos de pandemia exige um diálogo profícuo na persecução do bem de todos e, quanto se sabe,

a ciência ainda não tem outra arma, para combater o contágio por Covid19, que não seja o distanciamento social. Este distanciamento não significa um isolamento ou um confinamento egoísta. Distantes no espaço geográfico, mais próximos do que nunca no espaço comunitário e espiritual. Não nos distanciamos por medo, mas para proteger o outro. Não nos distanciamos por misantropia, mas por uma amizade profilática. Estes tempos também são de muitas dificuldades económicas e sociais; o isolamento não acompanhado agrava ainda mais a pobreza envergonhada e a promoção da cultura de vizinhança torna-se ainda mais premente. Este também é um desafio que a Nossa Senhora da Ajuda, nos lança, mantendo-nos alerta e ajudando-nos na nossa missão social.

O programa das festividades em Honra de Nossa Senhora d'Ajuda este ano concerne apenas o âmbito religioso? Talvez não. Nas celebrações religiosas cuidamos de uma vivência profana. Tudo o que se fizesse que convidasse a aglomerações de pessoas seria um verdadeiro descuido com o profano. Estar-se-ia a colocar a saúde das pessoas em risco, logo não haveria cuidado com a corporeidade de cada. Isto nunca seria uma autêntica vivência espiritual, porque não teria em conta o todo da pessoa humana. Somos um todo em corpo e alma. Indivisível. Relegar uma destas dimensões para um plano secundário é não conhecer verdadeiramente quem somos e como somos.

A Nossa Senhora d'Ajuda continua a cumprir a sua missão entre nós. Focada no essencial, mas não mudando de paradigma. O grande objetivo das festas foi e será sempre a pessoa humana no seu todo. Mesmo tudo o que se fazia e se faz, para ajudar um pouco a diversão e o encontro entre as pessoas, procura o bem de todos e de cada um. Se pensarmos nos feste-

jos unicamente pela vertente da diversão, será uma abordagem paupérrima. Somos muito mais do que diversão. Se não tivermos em conta a necessidade de encontro e de distração, também não estaremos a cuidar da pessoa no seu todo.

*“Estes tempos também são de muitas dificuldades económicas e sociais; o isolamento não acompanhado agrava ainda mais a pobreza envergonhada e a promoção da cultura de vizinhança torna-se ainda mais premente. Este também é um desafio que a Nossa Senhora da Ajuda, nos lança, mantendo-nos alerta e ajudando-nos na nossa missão social.”*

O desafio exige criatividade. Como celebrar este ano as festas em honra de Nossa Senhora d'Ajuda? Focados no essencial e conduzidos pelo amor, sendo resilientes e criativos, vamos além da tradição. O essencial não é a tradição, mas as pessoas e a sua fé. Celebramos a fé cuidando de cada um. Cuidando de cada um, estaremos em comunhão, celebrando a Eucaristia, com o devido distanciamento social. Celebrando a Eucaristia em Honra de Nossa Senhora d'Ajuda permitimos que todos aprendam com Maria a viver agradecidos, guardando as Palavras de Jesus, meditando-as, dando-se mais ao serviço, procurando o bem de todos.

Este ano, a Eucaristia será presidida pelo Bispo auxiliar do Porto, D. Vitorino José Pereira Soares. Ter connosco um dos nossos bispos é ter a Diocese toda, unidos na mesma oração e na mesma construção. Este é mais um motivo para darmos graças à Mãe e por Maria a Deus.

Nossa Senhora D'Ajuda rogai por nós. ●

PUB



**experto**  
centro de explicações

5º ao 12º ano  
Ensino Superior

## Abertas as inscrições para o ano letivo 2020-2021!

No arranque de mais um ano letivo (segundo as recomendações da DGS), deixamos desde já o compromisso de **dedicação, empenho e profissionalismo** no acompanhamento dos nossos alunos, comprovados nos nossos 18 anos de existência.

Vem conhecer-nos! Vem estudar connosco...

Rua 26 n. °439 R/C, 4500 - 163 Espinho

965 650 974  
centro.experto@hotmail.com

# necrologia

## † José Vieira da Cunha

MISSA DE 7.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Anta

Sua esposa, filhos, netos e sobrinha vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 19, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 17 de setembro de 2020

Fun.º N.º S.º D'Ajuda – Sancebas e Luís Alves – Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129]

## † Georgina Manuela Manta de Freitas e Silva Beleza

MISSA DO 13.º ANIVERSÁRIO



Seu marido, filhos, noras e neto vêm, por este único meio, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que mandam celebrar missa por alma do seu ente querido, dia 19, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Agradecem desde já a todos quantos possam comparecer.

Espinho, 17 de setembro de 2020

## † António Ferreira Gomes

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



(Ex-funcionário do Casino)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 18, sexta-feira, pelas 19:00 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Maria de Lurdes Lima  
Rosa Maria Lima

Espinho, 17 de setembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 – Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

## † Maria José da Fonseca e Sá

MISSA DO 6.º MÊS DO FALECIMENTO



Suas irmãs, cunhado e demais vêm por este meio, participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 6.º mês do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, quarta-feira, dia 23, pelas 19 horas na Igreja matriz de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Maria Félix Fonseca e Sá – irmã  
Maria do Rosário Fonseca e Sá Moreira – irmã  
Jorge da Rocha Moreira – cunhado

Espinho, 17 de setembro de 2020

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz – Telef. 256752774 – Tlm. 914096243

## † Carlos dos Santos Camarinha

MISSA DO 4.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



S. Felix da Marinha - Gaia - Espinho

*Os nossos corações tristes choram  
De saudade por não te ver  
Há 4 anos que partiste  
E não te vamos esquecer*

Sua esposa, Sãozinha das Malhas, filhos, neta e restante família vem, por este meio, comunicar que a missa do 4.º aniversário, por sua alma, será celebrada quarta-feira dia 23, as 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já a família agradece a todas as pessoas que se dignarem assistir a este ato piedoso.

## † Irene Alves Bica

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Rua Estrada de Brito/ São Felix da Marinha

Seu marido, filhos, nora, netos, bisnetos demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sábado, dia 19, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de São Félix da Marinha. Desde já agradece, muito reconhecida-mente a todos quantos se dignem participar.

A vida dos que amamos perduram nas nossas memórias

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

## † Maria da Costa Oliveira

AGRADECIMENTO



Rua de Gulhe / Silvalde - Espinho

Sua afilhada, sobrinha e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Desde já agradecem a todos quantos participaram nestas cerimônias.

A vida dos que amamos perduram nas nossas memórias

Silvalde, 17 de setembro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

## † Rosa Alves do Couto

AGRADECIMENTO E MISSA 7º DIA



Travessa do Rameiro / Guetim

Sua filha, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A Missa de 7º dia será celebrada sexta-feira, dia 18, pelas 20 horas na Igreja Paroquial de Guetim. Desde já agradece, muito reconhecida-mente a todos quantos se dignem participar.

A vida dos que amamos perduram nas nossas memórias

Guetim, 17 de Setembro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes – Anta - Espinho [Tlf. 227340609 – 966225173]

## † Alcino da Costa Tavares

MISSA DO 18.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa e filhos vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 24, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quantos possam participar nesta celebração.

Espinho, 17 de setembro de 2020

## † GLÓRIA GOMES DE SÁ

MISSA DO 21.º ANIVERSÁRIO



Viúva de António Cadinha

A família, vêm por este meio, participar que será celebrada missa por sua alma, dia 24, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.

## † MARIA AUGUSTA MOREIRA ALVES DE TAVARES

MISSA DE 1.º ANIV. FALECIMENTO



Seu marido, filho e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 23, quarta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Fun.º N.º S.º D'Ajuda – Sancebas e Luís Alves – Espinho – Servilusa [Tlf. 227345129]

### CLÍNICA MÉDICA DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14,  
Nº 448 E EM EXPANSÃO DO SEU  
CORPO CLÍNICO  
FAZEM-SE DOMICÍLIOS  
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

### FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho.  
Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

**quinta 17** **Farmácia Teixeira** **227 346 388**  
Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho

**sexta 18** **Farmácia Santos** **227 340 331**  
Rua 19, n.º 263 - Espinho

**sábado 19** **Farmácia Paiva** **227 340 250**  
Rua 19, n.º 319 - Espinho

**domingo 20** **Farmácia Higiene** **227 340 320**  
Rua 19, n.º 395 - Espinho

**segunda 21** **Grande Farmácia** **227 340 092**  
Rua 8, n.º 1025 - Espinho

**terça 22** **Farmácia Conceição** **227 311 482**  
Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde

**quarta 23** **Farmácia Mais** **227 341 409**  
Rua 19, n.º 1412 - Anta

# peças & negócios

BALANÇO

## Concessionários de praias fazem contas à atípica época balnear

**HOVE UM DECRÉSCIMO DE FATURAÇÃO NA ATIVIDADE DOS CONCESSIONÁRIOS DE PRAIAS, MAS FACE À CONJUNTURA PANDÉMICA O SALDO FINAL FOI APARENTEMENTE POSITIVO. SEM A RENTABILIDADE DOS PRETÉRITOS ANOS, MAS PODIA TER SIDO PIOR... TALVEZ PARA O ANO O NEGÓCIO SEJA MELHOR!**

LÚCIO ALBERTO

“EU PENSO que dadas as circunstâncias podemos fazer um resumo positivo desta época balnear”, afirma Luís Carvalho, concessionário das praias Marbelo e Sereias e também dinamizador do bar/esplanada Surfing. “Desde logo porque não houve sinistros mortais nas praias do concelho de Espinho.”

“E até dadas as circunstâncias da pandemia, e face às medidas de restrições, notou-se uma grande afluência às praias”, constata Luís Carvalho. “Os portugueses fizeram férias cá dentro! As nossas praias tinham muita gente, respeitando dentro do possível as lotações impostas e as regras de segurança. Aproveitei a oportunidade para dar os meus parabéns ao dispositivo montado pela Associação de Nadadores-Salvadores do Norte e pela corporação dos Bombeiros do Concelho de Espinho, que deram um contributo muito positivo para a segurança nas praias. Um agradecimento também muito especial à autarquia, que deu um grande contributo aos concessionários neste ano que se previa de maior dificuldade de atividade e de rentabilidade.”



© FRANCISCO AZEVEDO

“Não houve andebol, futebol de praia. E, por exemplo, assim não houve, este ano, os tradicionais torneios de andebol na praia Marbelo.”

Porém, nem todos comungam dos mesmos parâmetros e resultados da avaliação da época balnear que encerrou no dia 13 de setembro. “No nosso caso, o balanço da época balnear ficou aquém das expectativas”, afirma Miguel Pinto, concessionário da praia e bar/esplanada Costa Verde. “Tive de fazer obras, tendo mudado quase 80 por cento do espaço de bar/esplanada e ainda a readaptação do material das barracas de praia às circunstâncias que nos afetaram este ano. E o que é que nos ajudou?! Foi o desconfinamento das pessoas e o fator do tempo que esteve bom!”

“Houve uma fase com muitos clientes franceses e emigrantes e recentemente tivemos clientes ingleses”, revela o concessionário da Costa Verde. “Mas esta semana já se nota uma quebra gigante!”

Mas o negócio está “sediado” no areal. “Em agosto ocorreu o melhor

período de aluguer de barracas, mas só com metade da lotação, devido ao distanciamento social. Houve muitas desistências, mas não foi mau de todo...”

Entretanto, atenuou-se a perda de rentabilidade do negócio das barracas com alguma animação musical no bar/esplanada. “Mas sem a dimensão das ‘sunset’ que animaram os nossos clientes e que atraiu muita gente!”

“O que deve ser refletido não é uma comparação com os anos anteriores”, sublinha Luís Cadete, concessionário da praia Pop. “Falando no nosso caso específico, e por coincidência é o décimo ano que estamos aqui na praia Pop, redimensionamos o nosso trabalho após o percurso que tínhamos projetado e feito. As coisas mudaram bastante este ano.”

“Não pudemos fazer um trabalho que nos orgulhou muito, ou seja trabalhar com a Academia Maia/Brenha”, destaca Luís Cadete. “Não pudemos trabalhar com o voleibol, que é algo com que gostamos de nos

identificar. Ou seja este relacionamento de barracas com o voleibol e aliar o desporto com o bem-estar das pessoas na praia.”

“No passado realizamos uma grande festa e este ano não pudemos dar continuidade”, lamenta o concessionário da praia Pop. “Nós gostamos de desafios e de tentar coisas diferentes. A nossa tarefa foi bastante simples desta vez, mas tornou-se mais exigente com cuidados de distanciamento social e outras normas que se impunham.”

Luís Cadete olha para o areal da Pop e faz uma retrospectiva da época balnear. “O mês de julho foi complicado, porque tivemos que nos adequar e readequar à nova realidade. Não nos podemos queixar de nada, excetuando o tempo numa fase de agosto. Já não bastava a Covid e também estarmos fechados em agosto! Não é nada agradável... Mas não nos podemos queixar, porque quem vive do tempo tem que estar mentalizado que o tempo é o principal fator para quem está na areia.” •

“

**Os portugueses fizeram férias cá dentro! As nossas praias tinham muita gente!”**

Luís Carvalho  
Praias Marbelo e Sereias

“

**E o que é que nos ajudou?! Foi o desconfinamento das pessoas e o fator do tempo que esteve bom!”**

Miguel Pinto  
Praia Costa Verde

“

**Os nossos utentes da praia não tocavam nos chuveiros, porque tínhamos sempre alguém disponível para abrir e fechar os chuveiros. Tivemos acrílicos de proteção e até ementas digitais!”**

Luís Cadete  
Praia Pop

PUB

**Supermercado**   
**Novo Oriente**

Tudo isto foi criado para si!

**COVIRAN**

📍 Rua 31, n.º 914 Espinho

☎ +351 22 734 6230



**Graciosa**

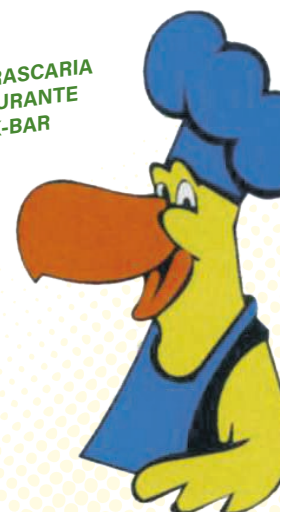
CHURRASCARIA  
RESTAURANTE  
SNACK-BAR

**Especialidades na Brasa**

- \* Bacalhau Assado na Brasa
- \* Polvo à Lagareiro
- \* Lulas na Brasa
- \* Frango no Churrasco
- \* Carpinteiro à “Graciosa”
- \* Entrecosto Assado na Brasa
- \* Costelas de Vitela na Brasa
- \* Espetada de Carne Crioula

Rua 62 nr 5 e 7  
(Largo da Graciosa)  
4500-290 ESPINHO

Telef. 227313615





opinião  
Rita Bulhosa

## O vírus da indiferença.

A indiferença e falta empatia é reinante no mundo de hoje, a pandemia só a veio expor ainda mais essas fragilidades.

E de repente, de um dia para o outro – e já lá vão seis meses – deixámos de nos concentrar apenas e só nas nossas vidas, as atenções estão todas viradas para o mundo que é de todos. Sem que nada fizesse prever tal aflição, o nosso mundo, já tão fragilizado de conflitos e erros de saber viver, foi invadido por uma pandemia.

Há quem veja neste vírus assustador, e quem sou eu para duvidar nos meus pequenos vinte anos, que talvez tenha sido um abanão nessa insustentável leveza do universo, a obrigar toda agente de forma brusca a parar para refletir e colocar os “pontos nos ‘i’s”.

Há muito que não se viviam momentos tão angustiantes. Passaram décadas desde as últimas aflições coletivas que se podem comparar a esta. É certo que já passamos por guerras e conflitos muito complicados, mas é algo muito diferente desta vez, porque o mundo, pela tecnologia é hoje mais chegado e próximo quando paradoxalmente nós, os humanos, nos desligámos das coisas mais simples como os afetos e a proximidade do nosso semelhante.

O curioso nesta “pandemia em tempos modernos” é que é a primeira vez que estamos demasiado próximos da informação constante, mas é também uma informação especulativa e escassa por ser um vírus desconhecido. Tudo nos chega em tempo real, vivemos na Era da informação e afinal sabemos pouco. Temos grande dificuldade em lidar com uma nova ordem mundial de desconfiança e incerteza. Enquanto isso grassam os ditadores, as guerras a prepotência disfarçada de liberdades coletivas.

A proximidade com as tecnologias, faz-nos ter essa falsa sensação de que estamos mais



informados e de certa forma mais protegidos. São, no entanto, essas ferramentas de viver que nos podem tornar mais frios e distantes uns dos outros.

Se, por um lado, temos presentes os valores como a solidariedade e o altruísmo, por outro, temos as maiores demonstrações de ganância e sede de poder.

Esta pandemia é de tal forma global que não há como ignorar esse inimigo invisível anda por aí sem visto nem passaporte.

Chegados a este descontrolo, onde estamos todos suscetíveis ao vírus, independentemente do cantinho de mundo que habitamos, começam então a revelar-se os grandes poderes da geopolítica, “os senhores” que se apercebem que o dinheiro pode comprar tudo, menos imunidade. Isso assusta-os, ficam desnorreados e irritadiços.

*“Há quem veja neste vírus assustador, e quem sou eu para duvidar nos meus pequenos vinte anos, que talvez tenha sido um abanão nessa insustentável leveza do universo, a obrigar toda agente de forma brusca a parar para refletir e colocar os “pontos nos ‘i’s”*

Os crentes na humanidade querem acreditar no (bom) princípio de que a partir da frase “Vai ficar tudo bem” o mundo iria ser daqui para a frente, substancialmente diferente e para melhor.

O paradigma foi alterado repentinamente e o dinheiro já não compra tudo nem a cura. Diria mesmo que temos assistido a comportamentos e atitudes de líderes que deveriam dar o exemplo e que parecem ter sido contagiados negativamente pelo vírus tão recea-

do por todos, são talvez os danos colaterais desta pandemia.

Em momentos conturbados, a realidade que nos foi imposta faz com que a essência de cada um seja revelada, seja ela empática ou deplorável. Fico triste em perceber que há “senhores do mun-

do” que a única coisa que fazem é perpetuar o ódio, indiferença e a ignorância. A pandemia veio expor mais ainda as fragilidades e a falta de caráter de muitos. Que mundo nos querem deixar?

Não há ninguém que consiga pensar no mundo com um só, independente das diferentes culturas, formas de pensar e viver, neste momento, somos apenas seres humanos à nora com um vírus que nos veio trocar as voltas. Não seria mais fácil focar sinergias em vez de andar cada país a correr dizendo a minha vacina é melhor do que a tua?

Ainda que a terra seja um pequeno ponto num universo tão vasto, todos se acham donos do mundo. Uma das vacinas possíveis para os males do mundo é querer deixá-lo melhor do que o encontrou, infelizmente andam a guerrear de mais num jogo de indiferença que só favorece as pandemias e o egoísmo. ●



# defesa-ataque

João Lima, da AD Sanjoanense, foi contemplado com o troféu Defesa de Espinho para o melhor marcador com 3 golos



HÓQUEI EM PATINS

## Sanjoanense vence Torneio Solverde



Académica de Espinho conquistou o segundo lugar

**A equipa de hóquei em patins da AD Sanjoanense conquistou, no fim-de-semana, o troféu do primeiro lugar da edição deste ano do Torneio Solverde, em hóquei em patins. João Lima, avançado da equipa de S. João da Madeira conquistou o troféu Defesa de Espinho para o melhor marcador da prova, com três golos.**

MANUEL PROENÇA

A AD SANJOANENSE arrecadou o primeiro lugar da edição 2020 do Torneio Solverde de hóquei em patins que se realizou na sexta-feira e no sábado no Pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis, em Espinho. A equipa de S. João da Madeira bateu a Académica de Espinho, no terceiro encontro da prova, por 4-2. Os academistas conquistaram a segunda posição na prova e o Infante de Sagres, o terceiro lugar.

A Académica de Espinho iniciou a sua participação na prova arrecadando uma robusta vitória diante o Infante de Sagres, por 7-3, enquanto a AD Sanjoanense derrotou a equipa portuense, por 4-1.

Decidida a terceira posição da prova, ficou para o jogo da tarde o apuramento do primeiro lugar, com vantagem em golos para os academistas. Contudo, a equipa que milita a I Divisão acabou por concretizar as melhores oportu-

nidades e venceu a turma do Mocho por 4-2, conquistando, assim, a primeira posição.

Os jogadores da AD Sanjoanense, Xavi e João Lima foram considerados, respetivamente, o Melhor Atleta e o Melhor Marcador. O guardião da Académica de Espinho, Cláudio Bessa foi o Melhor Guarda-redes. Os autores dos golos academistas foram André Pinto (2), Fred Saraiva (2), Ricardo Ramos (2), Hugo Pais (1) e João Santos (1).

O treinador da Académica de Espinho, Luís Canelas, mostrou-se satisfeito com a participação da sua equipa neste tradicional torneio do clube que antecede o início do Campeonato.

“O mais importante, nesta altura, é alinhar aquilo que pretendemos para a equipa e integrar, o mais rapidamente, os novos elementos. É, também, conseguir que a equipa assimile as nossas ideias. Mas é óbvio que entramos para os jogos para ganhar e, este torneio não fugiu a essa regra! Mas estou satisfeito com o empenho da equipa e, acima de tudo, com a forma como reagiu às adversidades”, disse o técnico dos espinhenses no final do torneio.

Luís Canelas revela que o projeto que está em curso na Académica de Espinho “é para médio prazo” e que a preparação, que “ainda se encontra no início”, está imbuída das “naturais ambições”.

Luís Canelas admite que a Académica de Espinho, “com o historial que tem, terá de entrar em todos os jogos para vencer. Se o conseguirmos fazer,

naturalmente irá subir de divisão. No entanto, temos de contar que alguns dos nossos adversários se reforçaram bem e que também têm a ambição de subir de divisão!”

Relativamente ao plantel, o treinador espinhense afirma estar “satisfeito com as escolhas. Todos tiveram o aval da equipa técnica”.

Por fim, Luís Canelas não escondeu a sua alegria por voltar à ‘sua casa’. “É uma alegria enorme e é, para mim, muito gratificante. Significa que, nos últimos anos, fiz bem o meu trabalho”.

**“A equipa já está mais entrosada” – André Pinto, capitão da AA Espinho**

“Mais do que a classificação, o mais importante é toda a preparação que estamos a fazer”, sublinhou o capitão da Académica de Espinho, André Pinto, após o encontro com a AD Sanjoanense.

“Verificámos, neste último jogo, que a equipa já está mais entrosada e que está mais próximo daquilo que deverá estar na altura em que se iniciar a competição”, acrescentou, ainda o jogador academista que diz que “embora tenhamos perdido, o resultado acabou por não ser mau. Foi mais uma etapa ultrapassada nesta preparação para a nova época”.

André Pinto reconhece que esta fase do desporto não é fácil, mas será tudo “uma questão de adaptação. Nós pretendemos consegui-lo fazer o mais rapidamente possível porque neste momento

o que mais queremos é jogar e que a competição venha rapidamente. Pela nossa parte iremos procurar cumprir todas as regras para que não haja retrocessos”.

Por fim, André Pinto garante que a sua equipa “irá sempre lutar pela subida de divisão”. ●

“

Neste momento o que mais queremos é jogar e que a competição venha rapidamente.”

André Pinto, capitão da AA Espinho



“

Estou satisfeito com o empenho da equipa e, acima de tudo, com a forma como reagiu às adversidades”.

Luís Canelas, treinador da AA Espinho

**Soul King**  
INAUGURAÇÃO  
\* PRODUTOS \*  
**SUPER DRAGÕES**  
19 SET \* 16h

COM A PRESENÇA DE  
**FERNANDO MADUREIRA**  
LÍDER SUPER DRAGÕES

RUA DOUTOR FRANCISCO  
VALE GUIMARÃES N.142  
SÃO PAIO DE OLEIROS

\* INSTAGRAM/  
**SOULKING\_SINTONIZATE**

# defesa-ataque

## FUTSAL



© SARA FERREIRA

## Equipa sénior masculina do Novasemente já treina

**A DECISÃO JÁ TINHA SIDO ANUNCIADA. O NOVASEMENTE QUERIA FORMAR UMA EQUIPA SÉNIOR MASCULINA DE FUTSAL E OS TREINOS JÁ DECORREM NO PAVILHÃO NAPOLEÃO GUERRA, EM ANTA.**

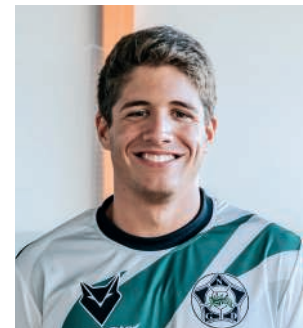
**Ainda com incertezas quanto à Covid-19, jogadores e equipa técnica treinam de forma motivada, pretendem alcançar objetivos e mostram-se orgulhosos deste regresso.**

LISANDRA VALQUARESMA

**DESDE 2009** que o grupo desportivo não tinha a modalidade no masculino. Apesar de ser uma vertente “com muita tradição” como afirma Manuel Marques, presidente da direção do clube, e de ter sido campeão nacional da 2.ª Divisão na época de 1995/1996, o Novasemente tinha extinguido a equipa sénior, dedicando-se apenas à formação e à equipa feminina. Mas em 2020 tudo mudou. Mesmo no meio de uma pandemia, o clube cumpriu com o prometido e já há uma equipa sénior a treinar no Pavilhão Napoleão Guerra, em Anta. O grupo é composto por jogadores juniores do ano passado, ou seja, atletas da formação que antes eram obrigados a procurar novos clubes para continuar a jogar e, agora, lutam por objetivos na casa que os acolheu. Manuel Marques confia que esta foi uma das principais razões para o regresso da modalidade no masculino, uma vez que “havia o sentimento de que o Novasemente

estava a formar jogadores para outros clubes.” Apesar desta nova equipa, o presidente do grupo desportivo antense, refere que “o objetivo é continuar a apostar na formação e esta fase não passa por subir de divisão. Isso até pode mudar no futuro, mas para já queremos fazer as coisas com calma.” A mesma ideia é defendida por Pedro Ferreira, treinador da nova equipa e que já assumia, também, a equipa de juniores masculinos. “Este projeto de uma nova equipa foi meu e do Joel Rocha, dirigente, porque quando viemos para cá treinar achámos que não fazia sentido estar a treinar formação já que os jogadores, quando chegassem a seniores, teriam que procurar outros clubes. Muitos deles nem seguiam a carreira de futsal e, por isso, estamos a tentar levar este projeto para a frente”, diz o líder da equipa técnica, realçando que “os jogadores estão motivados.” Apesar dos treinos só terem iniciado a semana passada, Francisco Lourenço, capitão da equipa, afirma que “o objetivo é pensar jogo a jogo”,

acreditando que “o resultado vai ser ótimo, certamente”. Embora a competição ainda não tenha começado, os treinos estão a acontecer e nem mesmo a Covid-19 assusta o capitão. “Nós não podemos pensar no que está de fora. Temos que nos focar em nós e trabalhar. Dia-a-dia as coisas vão aparecendo, agora o resto ultrapassa-se”, diz Francisco. Pedro Ferreira sabe que tudo tem que ser levado com calma, já que há a expectativa de estabilizar a modalidade. “Se entrarmos em loucuras podemos terminar com a carreira do clube muito cedo e o objetivo não é esse. O que queremos é estabilizar o clube, a segunda divisão é a última, ou seja, não há descidas, de ano para ano temos que tentar melhorar a nossa classificação e, quem sabe, pôr o clube onde ele merece, nos campeonatos nacionais, com calma e paciência”, conclui o treinador do Novasemente. •



**“Estar a jogar nesta equipa que agora regressou significa muito. É bom saber que o clube investiu na formação, em nós, porque sabe que aqui há muito fruto para colher.”**  
Francisco Lourenço, capitão da equipa



**“Queremos tentar melhorar a nossa classificação e, quem sabe, pôr o clube onde ele merece, nos campeonatos nacionais.”**  
Pedro Ferreira, treinador



**Atendimento personalizado e recolhas/entregas agendadas em sua casa, consulte-nos!**

- Lavandaria • Limpeza a seco • Engomadoria
- Limpeza de peles • Limpeza de cortinados, carpetes, edredões, colchões e peluches
- Tinturaria • Impermeabilização têxtil
- Arranjos de costura e cerzadeira

Tlf. 227 341 266  
geral@lavelia.pt  
www.lavelia.pt

Rua 19,  
nr. 356-370  
4500 Espinho

# Hortada Jú

28 anos

**FLORES NATURAIS SECAS  
ARRANJOS E RAMOS DE TODOS OS TIPOS  
ENFEITES PARA FESTAS  
PLANTAS**

Rua 31, nº 887 - 4500-306 Espinho  
227 310 707 - 919 930 077  
hortodaju@gmail.com f/hortodaju

**PROCURA-SE  
SENHORA A TEMPO  
INTEIRO OU PART-  
TIME PARA TOMAR  
CONTA DE IDOSA.  
TAREFAS DOMÉSTICAS  
E HIGIENE PESSOAL.  
HORÁRIOS A  
COMBINAR (ALGUMAS  
NOITES TAMBÉM).  
PARA MAIS INFORMAÇÕES:  
966092710 OU  
+352691233825.  
ZONA ESPINHO/ANTA**

## FUTEBOL PROJETO



© SARA FERREIRA



“Este é um projeto que no concelho de Espinho não existe. Não é algo novo porque já se vê em Inglaterra e nos Estados Unidos, mas sobre o método de treino, aqui em Portugal, já tenho algumas dúvidas se existe.”

Rui Ferreira, treinador

## Centro inovador de treinos em Guetim

O projeto é recente, nasceu no meio de uma pandemia, mas a bola já rola no Complexo Desportivo de Guetim. É lá que acontecem os treinos e foi a partir de um residente desta freguesia que a ideia surgiu.

LISANDRA VALQUARESMA

### TEM CERCA DE UM ANO

e foi pelas mãos de Jorge Gaio que o FTC – Football Training Center ganhou vida. Depois de perceber que havia jogadores de futebol que queriam melhorar as suas aptidões e não tinham forma de o fazer, Jorge Gaio avançou com o projeto, juntando-se a Rui Ferreira, antigo profissional de futebol e, atualmente, treinador e comentador.

Tudo começou “pela paixão, pelo gosto pelo futebol e pela vontade de criar um projeto diferenciador nesta área”, conta Jorge Gaio, dizendo que se trata de algo “a longo prazo, ambicioso e que quer verdadeiramente acrescentar valor nesta área”.

Rui Ferreira juntou-se a esta iniciativa que é “um acrescento àquilo que todos os jovens procuram”, explicando que “há alguns que ambicionam ser jogadores e há algumas dificuldades neles que é possível colmatar, como a técnica individual, a coordenação motora ou o treino cognitivo”. No fundo, “são coisas que dificilmente

são trabalhadas nos clubes, já que o trabalho que é realizado é direcionado de uma forma mais coletiva, ao passo que aqui o trabalho é individual. Para os jogadores serem mais fortes, têm que trabalhar também de forma individual e o FTC vem preencher essa lacuna”, afirma Rui Ferreira.

Apesar de, no momento, a iniciativa trabalhar com crianças e jovens, está direcionada, também, para outras idades. “Estamos com cerca de 20 atletas, o foco está nos jovens, mas estamos abertos para potenciar ainda mais as qualidades de um profissional de futebol, especialmente jogadores que estão a fazer a transição de juniores para seniores. Mesmo sendo profissionais sabem que é importante e precisam desse trabalho extra”, diz o treinador.

De acordo com Jorge Gaio, “o futebol é um desporto coletivo, sem dúvida que treinar em equipa é fundamental, mas se o atleta quer chegar a níveis de competição mais exigentes tem que trabalhar e tem que se dedicar.” Por isso, no FTC, é ensinado a “saber pensar, executar com mais rigor e mais detalhe” e o foco está na capacidade de “criar ferramentas, criar métodos personalizados de treino para que o atleta possa realmente evoluir”, conta o mentor do projeto.

Para quem chega ao FTC, estão disponíveis dois tipos de treino: um individual onde está apenas atleta e treinador, o outro abrange um treinador para um máximo de cinco jo-

gadores. Inicialmente, é feito um diagnóstico a cada jovem. Rui Ferreira tem essa tarefa para entender onde há dificuldades e, assim, onde o atleta pode ser ajudado a melhorar. “Aqui valorizamos onde ele já é bom e minimizamos a sua dificuldade para quando chegar ao clube possa ir mais preparado de forma individual e consiga acrescentar ao coletivo”, afirma o treinador.

Num tempo de pandemia, o projeto vai acontecendo, mas atento às regras atuais. Antes de tudo avançar, tal como explica Jorge Gaio, foi elaborado um plano de contingência com a Junta de Freguesia de Anta e Guetim. Tudo foi preparado tendo em conta a situação atual, mas há ideias que, devido à Covid-19, ainda não tiveram o pontapé-de-saída.

Uma delas é a realização de campos de férias. Rui Ferreira confessa que “não há nada deste género voltado para o futebol”. Segundo o treinador, “o futebol será o ponto principal, mas não consistirá apenas nisso. Há atividades paralelas que pretendemos desenvolver, até porque Espinho é uma cidade de praia e piscina, mas só quando as circunstâncias permitirem. Esperamos que seja possível na próxima Páscoa”, revela Jorge Gaio.

Até lá o projeto vai funcionar durante todo o ano e os atletas podem inscrever-se em qualquer altura. Os treinos decorrem aos domingos, em Guetim, a partir das 15 horas. •



Funerária Nª Sª d'Ajuda  
Sancebas

Em parceria com  Servilusa

Gente da nossa terra,  
ao serviço das famílias  
de Espinho

Serviço  
funerário  
desde **995\***€

\* Não inclui despesas de jazigo, serviço religioso, linhas de comboio e documentação

☎ 227 345 129

Rua 20 N.º 887, 4500  
Loja-NossaSraDajuda@servilusa.pt



# defesa-ataque

**SC ESPINHO NAS MEIAS-FINAIS DA SUPERTAÇA**



## SC Espinho nas meias-finais da Supertaça

**A EQUIPA DE VOLEIBOL DE SENIORES MASCULINOS DO SC ESPINHO IRÁ JOGAR AS MEIAS-FINAIS DA SUPERTAÇA, DEFRONTANDO O CONJUNTO AÇORIANO DA AJ FONTE BASTARDO, NO PRÓXIMO SÁBADO, ÀS 19 HORAS, NO PAVILHÃO MULTIUSOS DE GONDOMAR.**

**OS TIGRES**, que ficaram na segunda posição do Grupo A da Supertaça, no passado fim-de-semana, venceram a AA S. Mamede, por 3-0 (25-21, 25-22 e 25-21) e foram derrotados pelo Benfica, por 3-0 (25-17, 25-20 e 25-18). Os encarnados irão bater-se com o segundo clas-

sificado da Série B, o Sporting, na outra meia-final da prova, que irá decorrer em Gondomar, no sábado, às 16 horas. A final está marcada para as 15 horas de domingo, no pavilhão Multiusos de Gondomar.

Os espinhenses iniciaram, da melhor forma, a sua participação nesta prova, na fase de grupos, alcançando uma vitória ante a AA S. Mamede, num jogo que teve a particularidade de ter em campo três irmãos, Dinis Leão Alves, agora a vestir a camisola dos tigres e Afonso e Sebastião Alves, ainda na equipa de S. Mamede Infesta.

Pese embora o equilíbrio no primeiro set, os espinhenses começaram a destacar-se, sobretudo pela potência no ataque. No segundo parcial, com Filip Cveticanin no serviço e Dinis Leão Alves (ata-

que) e Robson Gomes (bloco) na rede, o SC Espinho colocou-se em vantagem e foi gerindo as operações e a vitória dos tigres acabaria por aparecer num serviço falhado pela AA S. Mamede.

O terceiro set foi o mais reñido: o SC Espinho entrou melhor (12-9), mas Sebastião concretizou no ataque a igualdade (18-18) que deixava tudo em aberto. Contudo, a maior experiência de alguns jogadores dos espinhenses deu o triunfo pela margem máxima à equipa orientada por Vítor Pinto.

Os irmãos Dinis e Sebastião, respetivamente com 18 e 12 pontos, foram os melhores pontuadores das duas equipas.

Com o Benfica, no segundo jogo, as coisas foram diferentes. Os encarnados, desde logo, superiorizaram-se aos ti-

gres, sobretudo através do seu 'implacável' bloqueio. Uma maior eficácia das águias, sobretudo no ataque e serviço, deram o triunfo à equipa orientada por Marcel Matz.

Dinis Leão, com 13 pontos, e Raphael Oliveira, com 11, foram os melhores pontuadores das duas equipas.

O treinador do SC Espinho, Vítor Pinto, sublinhou a importância do trabalho que a sua equipa está a realizar desde agosto. "Há muita gente nova, que nunca tinha jogado junta. Viu-se alguma ansiedade, que defino como positiva pela vontade de voltar a competir", referiu o técnico dos espinhenses. • MP

**FASE DE SUBIDA À 1.ª DIVISÃO DE VOLEIBOL**

## Académica de Espinho entra a vencer

**A EQUIPA DE VOLEIBOL** de seniores masculinos da Académica de Espinho levou de vencida o Ginásio de Santo Tirso, no seu primeiro jogo da fase de acesso à 1.ª Divisão. Os academistas bateram o seu adversário por 3-1 (25-17, 23-25, 25-15 e 25-17), num encontro em que não puderam contar com Guilherme Maia e Filipe Leite por estarem ao serviço da Seleção Nacional de voleibol de praia, tendo o técnico, Alexandre Afonso, utilizado

dois atletas de 17 anos: Daniel Monteiro e Nuno Cassiano.

Nos jogos da primeira jornada, o Ala Gondomar venceu o Ginásio de Santo Tirso por 3-0 e o CD Póvoa derrotou Os Marienses, também pela margem máxima. A equipa da Póvoa de Varzim arrecadou a sua segunda vitória diante o Gondomar, também por 3-0 que, por sua vez, venceu Os Marienses também por três sets sem resposta.

Tudo ainda está em aberto

para o próximo fim-de-semana, com a Académica de Espinho a ter de jogar com o Ala Gondomar, na sexta-feira, às 17 horas, no sábado com Os Marienses (17 horas) e no domingo com o CD Póvoa (19 horas), no pavilhão Ilídio Ramos, no Centro de Congressos de Gondomar. Os dois primeiros classificados sobem à principal divisão do voleibol português. •

## Tigres jogam no sábado com o Anadia

**CAMPEONATO DE PORTUGAL.** O SC Espinho irá dar o 'pontapé-de-saída' da Série D do Campeonato de Portugal ante o Anadia, no sábado, às 15 horas, no Estádio Marques da Silva, em Ovar.

O jogo, que será à porta fechada, terá a transmissão, em direto, via o canal YouTube do SC Espinho, na Internet.

Os restantes jogos da jornada inaugural, que irão realizar-se no domingo, são os seguintes:

S. João Ver-Sanjoanense, Vila Cortez-Águeda, Meira Mar-Canelas 2010, Castro Daire-Valadares Gaia e Lourosa-Lusitano Vildemoinhos. •

## SC Espinho (feminino) luta pela promoção

**VOLEIBOL.** As seniores de voleibol do SC Espinho qualificaram-se para a final que irá dar acesso à subida à 1.ª Divisão. As tigres venceram a Lusófona por 1-3 (25-23, 20-25, 24-26 e 19-25) e perderam com o CS Madeira por 0-3 (20-25, 22-25 e 19-25), na fase de grupos, conquistando o segundo lugar que as levou até à final.

No dia sábado, o SC Espinho irá jogar com o Benfica, às 18 horas, no Centro de Congressos de Matosinhos e o CS Madeira irá defrontar o V. Guimarães O vencedor de cada um destes encontros será promovido à 1.ª Divisão. •



## Guilherme Maia e Filipe Leite no 17.º lugar do Europeu de Sub20

**VOLEIBOL DE PRAIA.** Os espinhenses, Guilherme Maia e Filipe Leite terminaram a sua participação no Campeonato da Europa de Sub-20 masculinos, em voleibol de praia, no 17.º lugar final, após terem perdido (0-2) com a dupla suíça Dillier/Colomb.

Guilherme Maia e Filipe Leite, jogaram na cidade checa de Brno acompanhados pelo seu treinador, Leonel Gomes.

Guilherme, filho do ex-atleta olímpico Miguel Maia, e Filipe Leite classificaram-se no 21.º lugar na sua estreia a nível mundial, mais concretamente no Open de Montpellier, etapa do Circuito Mundial de Voleibol de Praia (Beach Volley World Tour). •

**OFF.** BOM FIM DE SEMANA

## Comboio Histórico do Douro “mostra” o passado e o presente



© DIREITOS RESERVADOS

**ATRAVESSANDO O DOURO VINHATEIRO, PATRIMÓNIO MUNDIAL PELA UNESCO, O COMBOIO HISTÓRICO OFERECE A OPORTUNIDADE DE REVIVER O ROMANTISMO DO TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE OUTROS TEMPOS E COM MUITA ANIMAÇÃO. FICA A SUGESTÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO NUM BOM FIM-DE-SEMANA A SER PREENCHIDO NOUTRAS REFERÊNCIAS FERROVIÁRIAS MAIS PERTO DE ESPINHO.**

LÚCIO ALBERTO

A CAMPANHA do Comboio Histórico do Douro em 2020 teve início a 1 de agosto, abrangendo inicialmente a realização de nove viagens programadas, aos sábados, até 26 de setembro. A viagem inaugural, a 1 de agosto, aberta ao público em geral, contou com a presença de representantes de entidades oficiais da região. As viagens realizaram-se com lotação limitada a dois terços da sua capacidade e, durante o mês de agosto, corresponderam às expectativas dos clientes, com os comboios a esgotarem o limite de lugares oferecidos. Por esse motivo, a CP decidiu pela realização de três viagens adicionais, nos domingos de 6, 13 e 20 de setembro. No último domingo de setembro, a viagem vai ser dedicada, em exclusivo, a profissionais de saúde, “uma forma de a CP assinalar o reconhecimento a estes profissionais, pelo seu notável e imprescindível papel no combate à pandemia Covid-19.”

Nos primeiros dois domingos de setembro, a tendência da procura manteve-se idêntica à registada no mês de agosto e o comboio circulou, uma vez mais, com a lotação máxima. Para o domingo de 20 de setembro, a venda está a evoluir favoravelmente e os lugares oferecidos estão, praticamente, todos vendidos. Apesar dos condicionalismos impostos pela pandemia de Covid-19, a CP decidiu apostar

na realização da campanha, “como forma de apoiar o regresso da atividade turística à região do Douro e proporcionar à população a oportunidade de viver uma experiência única.” A locomotiva antiga, a carvão, deixou de ser usada já que poderia provocar incêndios na região e porque os gastos eram maiores para a economia e o ambiente.

Na circulação do Comboio Histórico do Douro, “a CP cumpre todas as normas e procedimentos estabelecidos pelas autoridades nacionais no âmbito do combate à Covid-19.”

**dia 1** A SUGESTÃO PARA O LEITOR no agendamento de sexta-feira antecipa a viagem no Comboio Histórico do Douro que a CP disponibiliza para domingo. Assim, de comboio em comboio e de história em história, tente perceber as viagens de outros tempos na Linha do Vouga, antes de se deslocar à Régua, no domingo, para desfrutar da nossa sugestão principal.

O Comboio Histórico do Vouga circula anualmente entre junho e outubro entre Aveiro e Macinhata do Vouga, mas as viagens não foram programadas para o verão de 2020. Trata-se de uma viagem no tempo, desde Aveiro até Macinhata do Vouga e visita ao centro histórico de Águeda. Uma antiga locomotiva diesel, três carruagens dos primeiros anos do século XX corporizam o comboio histórico que outrora percorreu a Linha do Vouga.

**dia 2** APROVEITE O SÁBADO para contemplar a Estação de São Bento, no Porto, inaugurada provisoriamente em 8 de novembro de 1896 e definitivamente em 5 de outubro de 1916.

A Estação de São Bento, originalmente designa como Estação Central do Porto, tem-se afirmado como um dos principais monumentos da cidade, sendo especialmente célebre pelos seus painéis de azulejo.

O edifício, de influência francesa, é obra do arquiteto português José Marques da Silva, a partir de um antigo mosteiro (Mosteiro de S.

Bento de Avé Maria). Desde que foi convertida para uso ferroviário, ocorreram partidas e chegadas daqueles que agora são (com uma vénia ao passado) pomposamente denominados de Comboios Históricos do Douro.

**dia 3** A BORDO DO COMBOIO Histórico do Douro, os clientes da CP são convidados a reviver o ambiente do passado, percorrendo um trajeto que atravessa as margens do rio Douro, entre Régua e o Tua, paisagens que são reconhecidas pela UNESCO como património mundial. Aproveite o domingo para passear num regresso ao passado e comboio e com vistas para o presente!

A composição de locomotiva a vapor e as cinco carruagens históricas, do início do século XX, parte da Régua às 15h28 e chega ao Tua às 16h35 e, no regresso, parte do Tua pelas 17h06 e chega à Régua às 18h26. Efetua paragem no Pinhão, em ambos os sentidos.

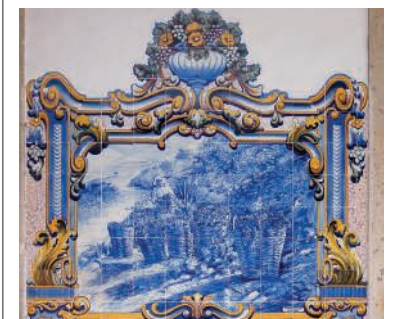
Na estação da Régua, antes do embarque, os passageiros são recebidos, com cantares da região, vinho do Porto e os tradicionais rebuçados da Régua. •



O bilhete para a viagem no Comboio Histórico do Douro pode ser comprado online, com preços que variam entre 20 euros para crianças (dos 4 aos 12 anos) e 42,50 euros para adultos.



O Comboio Histórico do Douro é um dos produtos mais emblemáticos do portefólio de produtos de lazer da CP: circula com uma composição constituída por cinco carruagens históricas, em madeira, que datam do início do século XX, rebocada por uma locomotiva a vapor.



Na Estação do Pinhão pode-se apreciar os painéis de azulejos que retratam a vida das vindimas da região vinhateira e os usos e costumes desta região.

PIB

OFF.



“ Já montamos outros órgãos não tão grandes como este”  
Pedro Guimarães



## Mãos de organeiro espinhense no novo órgão da Igreja de Paço de Arcos

ser feitos.”

“Foi um desafio interessante, até pela complexidade, porque teve que se adaptar o órgão a um novo espaço”, acrescentou o organeiro natural de Espinho há quase seis décadas. “O trabalho foi cumprido e o resultado é muito bom. Já sabemos que estes trabalhos de reparação e de restauro são diferentes da construção. Por isso, estamos sempre atentos, disponíveis e preparados para algo que possa acontecer. Sabíamos que este trabalho iria ser maior do que o habitual, mas correspondeu-se em tudo e até em termos de prazos. Já montamos outros órgãos não tão grandes como este.”

O órgão possui 25 registos distribuídos por dois teclados manuais e um pedal com um total de aproximadamente 1660 tubos, dos quais 252 são de palheta. A sua base é um ‘Principal de 16’ (que se encontra na fachada do pedal). Trata-se de um instrumento todo mecânico de tradição neo-barroca, construído por Dirk Andries Flentrop, entre 1953 e 1960, a pedido da Igreja Reformada Holandesa, e com desenho do arquiteto Gerrit Westerhout, na década de 50.

“Creio que melhorou a sonoridade”, constatou Pedro Guimarães, dando nota de que “o instrumento tem de casar com o espaço em que está.” Imagino pelas gravações que ouvi, que o espaço em Haia era diferente do espaço em Paço de Arcos”, revelou o organeiro sediado em Esmoriz. “Não digo que era pior, mas era uma acústica diferente. A Igreja de Paço de Arcos tem uma acústica muito boa e, por isso, penso que o som do órgão soa melhor.”

O órgão foi abençoado pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa e apresentado à comunidade com um concerto, entre o último domingo de agosto e o primeiro de setembro, tendo sido recordado que a Igreja da Sagrada Família tinha, na zona superior do lado direito do altar, um espaço reservado, pelo arquiteto João de Almeida (falecido há poucos meses), para um grande órgão de tubos.

D. Manuel Clemente aludiu à integralidade e à multiplicidade de todos os sons que este instrumento, quase unicamente, proporciona e que significa bem a totalidade do sacrifício cristão.

Por seu turno, o padre José Luís Costa destacou o apoio da Oficina e Escola de Organaria de Pedro Guimarães (organeiro natural de Espinho) e Beate Von Rohden, um casal com ateliê e residência em Esmoriz.

O pároco de Paço de Arcos realçou ainda a inclusão do arquiteto Filipe Oliveira e do conservador Luís Ferreira, num empenho coletivo que resultou na execução dos trabalhos fundamentais da recuperação, montagem e adaptação do instrumento.

Entretanto, duas centenas de pessoas assistiram ao concerto inaugural do novo órgão de tubos da Igreja de Paços de Arcos, escutando peças de Heinrich Scheidemann, Georg Böhm e Johann Gottfried Walther e, como pontos altos do programa, o “Prelúdio e Fuga em ré menor”, de Bach, e a “Sonata n.º 5”, de Felix Mendelssohn.

O presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Isaltino Morais teceu rasgados elogios ao trabalho (arte) restauro e montagem do órgão de tu-

bos, cujo programa de inauguração foi inserido nas festividades em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

O novo órgão da Igreja de Paço de Arcos visa a valorização litúrgica, as atividades pedagógicas, como a formação de música sacra, e concertos. Afigura-se, por enquanto, curto o espaço temporal para a expectativa que o instrumento possa gerar. “Logo se verá”, disse Pedro Guimarães. “Pode ser um órgão muito bom, mas se estiver fechado e não for utilizado, fica na reserva e ninguém conhece.”

Entretanto, os projetos sucedem-se. “Temos mais projetos posteriores ao de Paço de Arcos. Por exemplo, o órgão da Igreja de Santa Clara, no Porto. É um trabalho diferente daquele que foi realizado em Paço de Arcos. O anterior foi de reparação e montagem e o seguinte é de restauro. Portanto, são coisas diferentes. Há mais alguns contactos para outros trabalhos, mas ainda não temos nada assim de concreto.” ●

O órgão possui 25 registos distribuídos por dois teclados manuais e um pedal, com um total de aproximadamente 1660 tubos, dos quais 252 são de palheta



**A Oficina e Escola de Organaria de Pedro Guimarães e Beate von Rohden, em Esmoriz, destacou-se na reparação e montagem do novo órgão da Igreja de Paço de Arcos e que outrora encheu de sonoridade um já desativado templo religioso holandês.**

LÚCIO ALBERTO

**APÓS O FECHO DE UMA IGREJA** da cidade holandesa de Haia, em 2013, o instrumento foi desmontado e agora adquirido pela Paróquia de Paço de Arcos, através de um protocolo com a Câmara Municipal de Oeiras, e montado durante o ano de 2020 pela Oficina e Escola de Organaria de Pedro Guimarães e Beate von Rohden.

“O nosso trabalho consistiu na reparação e montagem”, sublinhou Pedro Guimarães. “É um órgão que estava na Igreja de Haia e que agora foi alvo de reparação, adaptação e montagem na Igreja de Paço de Arcos. Tivemos que adaptar o órgão ao novo espaço e isso implicou alguns trabalhos extra e que tinham que

1 meio de Publicidade

1/2

... produzimos ideias!  
desde 2000

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA  
**Dra. Rosa Neves**

Clinica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

Agora com serviço de Fisioterapia e Osteoetiopatia

CENTRO DE TERAPIA MANUAL  
FILIPE RAMOS

Rua 29, n.º 696  
227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco  
DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA  
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime  
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 | 929 074 937  
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

OFF.

DEFESA  
DE ESPINHO

ESPINHO POR DENTRO

MEDIA  
PARTNER

# Festival Internacional de Música de Espinho está quase aí, mesmo com travão da pandemia

**COM DATA DE INÍCIO MARCADA PARA O DIA 25 DE SETEMBRO, O FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE ESPINHO (FIME), REGRESSA, ESTE ANO, NUMA ÉPOCA DIFERENTE E ENVOLTO EM MUITAS MUDANÇAS PROVOCADAS PELA COVID-19.**

LISANDRA VALQUARESMA

**QUANDO A PANDEMIA** chegou, já a organização do festival tinha a programação concluída. Completamente surpreendida pela propagação e gravidade da doença, a organização viu-se obrigada a manter tudo em suspenso, numa fase em que já se trabalhava a produção técnica e executiva do festival, bem como na sua comunicação.

Perante uma situação de incerteza, foi pensado realizar-se uma parte dos concertos do festival em julho, mas a organização, em acordo com a Câmara Municipal, decidiu que não estavam reunidas as condições. Assim, a 46ª edição do FIME teve que ser novamente planeada, sofrendo diversas alterações, quer ao nível da programação, quer ao nível dos convites de músicos e agrupamentos. Como decisão final, o FIME realiza-se de 25 de setembro a 6 de dezembro.

A principal dificuldade sentida “decorreu da necessidade de introduzir alterações à programação do festival, que estava completamente estabilizada, procurando conciliar novas datas com os artistas e fazer as alterações necessárias em termos de programas”, explica Alexandre Santos, presidente do conselho diretivo da Academia de Música de Espinho, a qual é promotora do evento.

Depois desta complicação ter sido ultrapassada, a organização tem que enfrentar outras no dia-a-dia. Uma está relacionada com a im-

posição do momento de quarentena a diversos músicos “que viajam de determinados países e que inviabiliza a sua colaboração, como o caso de Inglaterra, por exemplo, ou a dificuldade de prever a existência e manutenção de voos de certos países”, conta Alexandre Santos.

Devido aos condicionalismos, a gestão dos espaços onde vão decorrer os concertos foi feita de acordo com várias medidas, de forma a que todas as regras de segurança sejam cumpridas. Apesar de todos os condicionalismos, Alexandre Santos confessa que seria mais fácil não realizar o festival este ano, mas apostou-se “sempre em manter a perspectiva de que seria muito importante para todos” a sua concretização.

**“Estamos a ter já uma procura muito interessante”**

O festival só arranca a 25 deste mês, mas a procura pelos espetáculos já se tem vindo a fazer notar. Como é natural, na edição deste ano haverá menos participantes dentro das salas, mas segundo o diretor do FIME para a lotação disponível, já “há uma procura muito interessante, o que significa que os melómanos querem voltar a poder a assistir a concertos e a espetáculos ao vivo.”

Na sequência desta limitação que terá que existir no que diz respeito ao público, há novidades que estão a ser preparadas. Haverá “a gravação e edição vídeo de todos os concertos, estando garantida com os artistas e com a Antena 2, a transmissão em deferido dos mesmos e a sua disponibilização no nosso canal de YouTube”, adianta Alexandre Santos.

A olhar para esta 46ª edição, e apesar de ter um número de concertos mais reduzido do que os anos anteriores, “a estrutura e as escolhas de programação correspondem à identidade do festival e, por isso, manterão um nível artístico muito elevado”, esclarece o presidente da Academia de Música. •



China Moses, atua dia 2 de outubro, com a Orquestra de Jazz de Espinho



ALEXANDRE SANTOS  
DIRETOR  
DO FIME

## “Não nos deixámos conquistar pela solução mais cómoda”

**Tem receios quanto ao número de participantes este ano?**

Este ano teremos obviamente menos público nas salas, em razão da limitação de lugares imposta pelas normas aplicáveis à realização de espetáculos, o que vai levar a que o número global de espectadores ao vivo vá ser menor do que é habitual.

Estamos a preparar a gravação e edição vídeo de todos os concertos, estando garantida com os artistas e com a Antena 2 a transmissão em diferido dos mesmos e a sua disponibilização no nosso canal do YouTube. Obviamente que uma coisa não substitui a outra, mas, ao mesmo tempo, vamos poder chegar a outros públicos.

**Quais são as perspetivas para o futuro do festival?**

Desde logo importa olhar para este futuro próximo, que é esta edição, e dizer que, apesar de ter um número de concertos mais reduzido do que é habitual, a estrutura e as escolhas de programação correspondem à identidade do festival.

No futuro, procuraremos manter a ambição que o FIME tem demonstrado ao longo da sua evolução e, se as condições assim o permitirem, preparar um enquadramento do festival mais vasto, a partir da 50ª edição, reforçando a programação e a notoriedade do festival. Para já, fica o convite a que os espinhenses e o público que frequenta assiduamente o festival, vivam e desfrutem do que esta edição tem para lhes oferecer.

## DESTAQUES DO PROGRAMA

**25 de setembro - 21h30**

**Orquestra Clássica de Espinho**

Javier Perianes - piano  
Nuno Coelho - direção musical

A Orquestra Clássica de Espinho vai celebrar os 250 anos do nascimento de Beethoven na abertura do festival com a apresentação de duas das obras mais importantes do Classicismo Vienense.

Duração: 80 minutos  
Preço: Bilhete Normal: 8€  
Cartão Amigo AdE: 4€

**1 de outubro - 21h30**

**Le Poème Harmonique Vincent Dumestre - direção musical**

“Leçons de Ténèbres de François Couperin são um exemplo destacado da música barroca francesa, em que o despojamento de meios contribui para centrar a atenção na palavra cantada. Le Poème Harmonique reconstitui a apresentação da obra no espaço religioso, criando momentos de grande dramatismo.”

Duração: 65 minutos  
ENTRADA LIVRE

**2 de outubro - 21h30**

**China Moses & Orquestra de Jazz de Espinho**

Daniel Dias e Paulo Perfeito - direção musical

“China Moses é uma estrela em ascensão da música americana. Neste concerto, China Moses atuará com a Orquestra de Jazz de Espinho, apresentando canções que marcaram a sua carreira.”

Duração: 70 minutos  
Preço: Bilhete Normal: 8€  
Cartão Amigo AdE: 4€

Os bilhetes devem ser adquiridos através do email [reservas@musica-esp.pt](mailto:reservas@musica-esp.pt) indicando o concerto pretendido e o número de ingressos. As reservas têm uma validade de 48 horas e devem ser levantados na Academia de Música de Espinho.

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO  
PROF. DOUTOR CASIMIRO  
DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)  
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700



Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos  
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira



Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W  
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93

PUB

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para  
comercial@defesadeespinho.pt  
ou ligue 227 341 525 / 934 032 770

foto com memória

23 setembro de 2010

**Tony Carreira traz a Espinho cerca de 100 mil pessoas**

As festas em honra de Nossa Senhora da Ajuda registaram, em 2010, uma das maiores enchentes, O espetáculo da noite de sábado, trouxe a Espinho, Tony Carreira e à praia da Baía, cerca de 100 mil fãs. Uma noite inesquecível para um dos maiores espetáculos até então nos festejos em honra da padroeira de Espinho e que terminou já depois da meia-noite. Foram mais de duas horas de atuação do cantor, que levou ao rubro a plateia. Tony Carreira ficou em Espinho até cerca das três da madrugada a dar autógrafos e a tirar fotos com os fãs.



TEMPO ESPINHO:

QUI - 17		22° 16°
SEX - 18		23° 15°
SÁB - 19		21° 16°
DOM - 20		21° 15°
SEG - 21		21° 15°
TER - 22		21° 15°
QUA - 23		21° 15°
QUI - 24		20° 14°

Fonte: www.ipma.pt

ANIVERSÁRIO

**Associação Socorros Mútuos de Anta celebra 115 anos**

EM TEMPO DE PANDEMIA, os 115 anos da Associação Socorros Mútuos S. Francisco de Assis de Anta foram celebrados de forma diferente. Ao contrário dos anos anteriores em que era habitual a presença física das entidades locais, este ano, o dia 10 de setembro teve que ser festejado de forma simbólica.

A instituição, com o objetivo de não deixar passar em branco este aniversário, e na impossibilidade de haver comemorações físicas, fez a entrega da medalha comemorativa do aniversário a mais de 200 associados que completaram 55 e 56 anos de vida associativa. Esta entrega foi realizada através dos colaboradores, juntamente com uma mensagem de Manuel Rocha, presidente do conselho de administração. •

RECAFE



**Área em frente à capela concluída esta semana**

**OBRA** em frente à Capela de Santa Maria Maior, na Rua 8, deverá estar concluída ainda esta semana. No domingo será ali celebrada a missa campal solene em honra de Nossa Senhora da Ajuda e que irá contar com a participação do bispo auxiliar da Diocese do Porto, D. Vitorino José Pereira Soares. •

RUA19

**Junta de Freguesia de Anta e Guetim preocupada com requalificação e abate de árvores**

**NUNO ALMEIDA**, presidente da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, lamenta a "falta de transparência e informação sobre o projeto" que está a requalificar a Rua 19 e levanta dúvidas sobre o momento em que acontece. Os constrangimentos de trânsito podem causar, segundo o autarca, várias dificuldades de mobilização numa altura de início de ano letivo.

A par com estes problemas, a Junta de Freguesia solicitou, à Câmara Municipal de Espinho, informação relativamente ao abate das árvores que faziam parte da rua que agora está a ser requalificada,

uma vez que podia ter sido, na visão da Instituição, utilizada a prática de replante. Segundo o presidente, esta situação vem "comprovar que a ausência de informação, diálogo e articulação com a Câmara Municipal para com a Junta de Freguesia, compromete de forma séria a pertinência e qualidade das operações urbanísticas."

Em comunicado, a Câmara Municipal já fez saber que "o abate de árvores na Rua 19, não é generalizado e decorre do projeto de requalificação desta via estruturante", uma vez que este "colide com a localização de árvores ali existentes. De outra forma, não seria possível executar a ciclovia".

A respeito da possibilidade de aproveitamento, segundo a Câmara Municipal, "foi estudada a possibilidade de

replantar algumas dessas árvores pelos serviços técnicos que, após análise Fito-sanitária, concluíram não existir condições para o seu transplante pela idade e por estarem doentes".

Aquando do desenvolvimento do projeto, foi realizada "uma inspeção-Vídeo às condutas, tendo-se verificado que as redes de águas pluviais e saneamento se encontram perfuradas e atravessadas por raízes em muitos locais, tornando-se necessária a sua remoção e a reparação de condutas", fez saber a Câmara Municipal de Espinho.

No final, de acordo com o projeto de requalificação, haverá a "reposição de espaços ajardinados, incluindo a colocação de novas árvores e arbustos em locais onde a dimensão do perfil transversal o permite." •

PUB

ourivesaria  
1890  
Confiança  
130  
Anos  
FAZEMOS PARTE DA HISTÓRIA DE ESPINHO

RUA 19 / TLF. 227 340 369 / WWW.OURIVESARIACONFIANCA.COM

**GARRAFEIRA DIÁLOGO DE GERAÇÕES**

C. C. SOLVERDE I  
Av. 8 nr 442  
Espinho

223 244 123 / 913 465 769  
geral@garrafeiradiálogo.com

www.garrafeiradiálogo.com

**Apaixonados** por vinhos, selecionamos a melhor oferta na qualidade e no preço ajustado.

**Vocacionados** para produtos nacionais, promovemos a degustação e formação apoiada pelas marcas que representamos.

**Sabemos** que o mais importante é conhecer para poder avaliar.